

CRIMINALÍSTICA

A Prova Pericial: Vestígios, Indícios e Evidências



Presidente: Gabriel Granjeiro

Vice-Presidente: Rodrigo Calado

Diretor Pedagógico: Erico Teixeira

Diretora de Produção Educacional: Vivian Higashi

Gerência de Produção de Conteúdo: Magno Coimbra

Coordenadora Pedagógica: Élica Lopes

Todo o material desta apostila (incluindo textos e imagens) está protegido por direitos autorais do Gran Cursos Online. Será proibida toda forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor às penalidades previstas civil e criminalmente.

CÓDIGO:

241226395929



MANOEL MACHADO

Graduado em Química, realizou mestrado e doutorado na área de Química com transdisciplinaridade em Física. É também licenciado em Matemática e Física. Possui significativa experiência no ensino de ciências exatas (Matemática, Química e Física) nos mais diversos níveis, ministrando aulas em duas universidades federais (da Bahia e de Sergipe), estaduais, privadas, além de cursos preparatórios e escolas de nível médio do estado da Bahia. Aprovado em seis processos seletivos dentro da área de Química. Aprovado no concurso para Soldado da PM-BA, onde serviu por dois anos. Aprovado em 1º lugar PCD no concurso para Agente Comercial (Escriturário) do Banco do Brasil. Especialista em Criminologia, foi aprovado no concurso e concluiu o Curso de Formação Profissional com sucesso na Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará para o cargo de Perito Criminal da Perícia Forense do Estado do Ceará.

GRAN
CONCURSOS

SUMÁRIO

Apresentação	4
A Prova Pericial: Vestígios, Indícios e Evidências	5
1. Introdução.....	5
2. Prova no Contexto Pericial	5
2.1. Principais Vestígios Encontrados em Locais de Crime	6
2.2. Classificação dos Vestígios	7
3. Os Vestígios no Código de Processo Penal.....	9
4. Cuidados com os Vestígios: a Cadeia de Custódia	10
Resumo	11
Questões de Concurso.....	12
Gabarito	27
Gabarito Comentado.....	28

APRESENTAÇÃO

Fala guerreira (o)!!

Como está a preparação? Vai me dizer que esse não era o concurso dos seus sonhos? Mas você chegou até aqui e independente de sua resposta, se seu objetivo for a preparação de qualidade, te garanto que está lendo a apresentação de um curso que irá mudar sua visão sobre a Química. E é sobre essa área que quero conversar com você.

Em primeiro lugar, é bem verdade que alguns assuntos foram vistos em um nível de profundidade e abordagem bastante diferente do que é visto em provas de concursos. Em segundo lugar, você provavelmente pode estar se queixando de que não se lembra da maioria dos assuntos já vistos, sobretudo se for para resolver questões. Bom, esse é o ponto chave para o estudo de concursos. As questões! Com a correta seleção de questões você conseguirá amplificar seu desempenho de uma forma muito rápida, aumentando seus acertos e entendendo seus erros. Não quero te convencer a estudar por qualquer método de estudo em específico. Sobre isso, você deve descobrir o que funciona para você!

Meu objetivo, guerreiro (a), é que você tenha um poderoso material em mãos. Os meus PDFs do Gran trabalham com uma seleção de tópicos de assuntos direcionados ao perfil das questões utilizadas pelas maiores bancas da área no país. A parte teórica do assunto é percorrida de forma a te conduzir a aprender o suficiente para cada tópico. Em alguns casos, para evitar um texto demasiado extenso, um tópico ou outro sobre o conteúdo pode ser tratado diretamente nos comentários de questões. E olha elas novamente? Aqui, você encontrará uma seleção de questões cuidadosamente escolhidas e todas comentadas de acordo com o perfil das bancas. Não é uma seleção aleatória de questões sobre o assunto! Não mesmo! É uma escolha sistematizada e com método! O que eu estou falando aqui é da oportunidade de ter um estudo dirigido e com apoio de teoria. Esse é o meu trabalho: DISSECAR um conjunto de questões selecionadas com método, produzir um perfil do tipo de cobrança dos tópicos daquele conjunto de questões, estruturar e escrever uma aula autossuficiente com teoria e questões comentadas! Como se não bastasse, estou praticamente todo o tempo disponível no fórum de dúvidas. Te convido a experimentar esse método de preparação.

Professor Manoel Machado

@prof.manoelmachado

A PROVA PERICIAL: VESTÍGIOS, INDÍCIOS E EVIDÊNCIAS

1. INTRODUÇÃO

A Criminalística é uma ciência multidisciplinar que tem como objetivo investigar crimes através da análise de provas materiais encontradas em uma cena de crime. Entre as principais provas encontradas pelos investigadores estão os indícios, vestígios e evidências.

Os indícios são elementos que podem indicar a ocorrência de um crime ou fornecer pistas para ajudar na investigação. Eles são vagos e podem ser facilmente perdidos ou destruídos. Alguns exemplos de indícios são marcas de pneus, pegadas, resíduos de pólvora e fragmentos de vidro.

Os vestígios, por sua vez, são elementos mais concretos que deixam uma marca na cena do crime. Eles são mais resistentes e duradouros do que os indícios e podem fornecer informações valiosas para a investigação. Alguns exemplos de vestígios são cabelos, fibras de tecido, impressões digitais e sangue.

Já as evidências são elementos que podem ser usados em um julgamento para provar a culpa ou inocência de um suspeito. Elas são a prova física do crime e devem ser coletadas e preservadas com cuidado para que possam ser utilizadas no tribunal. As evidências são consideradas os elementos mais importantes em uma investigação criminal e incluem coisas como DNA, armas do crime e imagens de vídeo.

As principais diferenças entre esses três termos estão na sua natureza e importância. Os indícios são os elementos mais vagos e menos importantes na investigação, enquanto os vestígios são mais concretos e valiosos. As evidências são os elementos mais importantes e são considerados a prova física do crime.

Para que uma prova pericial seja válida e útil, é necessário que os investigadores tenham em mente essas diferenças e que todas as pistas sejam coletadas e analisadas corretamente. Além disso, é fundamental que o trabalho dos peritos seja realizado de forma imparcial e técnica, a fim de garantir a justiça no julgamento dos crimes.

2. PROVA NO CONTEXTO PERICIAL

No contexto pericial, prova é um conjunto de elementos coletados e analisados por um perito com o objetivo de esclarecer fatos ou circunstâncias que demandam conhecimentos técnicos ou científicos.

Um exemplo de prova pericial pode ser a análise de um acidente de trânsito. Nesse caso, um perito em engenharia de tráfego pode ser nomeado pelo juiz para analisar o local do

acidente, os veículos envolvidos e outros fatores relevantes. O perito pode coletar vestígios, como marcas de frenagem ou detritos deixados pelos veículos, e analisá-los para determinar a velocidade dos veículos, a distância percorrida antes do impacto e outras informações relevantes. Com base nessa análise, o perito pode emitir um laudo pericial que contribua para a formação de prova consistente sobre as circunstâncias do acidente.

Outro exemplo de prova pericial é a análise de um documento. Nesse caso, um perito em grafoscopia pode ser nomeado pelo juiz para analisar a autenticidade de uma assinatura ou de um texto. O perito pode comparar a assinatura ou o texto em questão com outros documentos assinados ou escritos pela mesma pessoa e analisar as características da escrita, como pressão, inclinação, entre outros. Com base nessa análise, o perito pode emitir um laudo pericial que contribua para a formação de prova consistente sobre a autenticidade do documento em questão.

Em ambos os exemplos, a prova pericial é fundamental para esclarecer fatos que demandam conhecimentos técnicos ou científicos e contribui para a formação de provas consistentes e confiáveis sobre as circunstâncias em questão.

2.1. PRINCIPAIS VESTÍGIOS ENCONTRADOS EM LOCAIS DE CRIME

Existem diversos tipos de vestígios que podem ser encontrados em uma cena de crime e que podem fornecer informações valiosas para os investigadores. A seguir, vamos descrever alguns dos principais tipos de vestígios e suas características:

- **Impressões digitais:** são as marcas deixadas pelos dedos das mãos ou dos pés em superfícies lisas. As impressões digitais são únicas e podem ser usadas para identificar um suspeito. Elas são coletadas através de técnicas como o pó para impressões digitais ou a luz ultravioleta.
- **Fibras têxteis:** são fios de tecido que podem ser encontrados em roupas, tapetes, cortinas, entre outros. As fibras têxteis são usadas para identificar o tipo de tecido e a origem do objeto. Elas são coletadas através de técnicas como a fita adesiva ou a pinça.
- **Cabelos:** são fios de cabelo que podem ser encontrados em vários locais, como no corpo da vítima ou na cena do crime. Os cabelos podem fornecer informações sobre a origem da pessoa, a cor do cabelo, a presença de produtos químicos, entre outros. Eles são coletados através de técnicas como a pinça.
- **Sangue:** é um dos vestígios mais importantes e pode fornecer informações valiosas sobre a cena do crime. O sangue pode ser usado para identificar a vítima, a presença de um suspeito, a causa da morte, entre outros. Ele é coletado através de técnicas como o luminol ou o swab de algodão.

- Resíduos de pólvora: são as partículas de pólvora que podem ser encontradas em uma arma de fogo ou nas roupas de uma pessoa que disparou uma arma. Os resíduos de pólvora podem ser usados para identificar a arma usada, a distância do disparo, entre outros. Eles são coletados através de técnicas como o swab de algodão ou o teste de chama.
- Impressões de sapatos: são marcas deixadas pelos sapatos na cena do crime e podem ser usadas para identificar o tipo e o tamanho do sapato, bem como a direção do movimento do suspeito. As impressões de sapatos são coletadas através de técnicas como o pó para impressões digitais ou o molde em gesso.
- DNA: é um material genético encontrado nas células do corpo humano e pode ser usado para identificar uma pessoa ou estabelecer relações familiares. O DNA pode ser encontrado em amostras biológicas como sangue, saliva, sêmen, entre outros. A coleta de amostras de DNA é feita através de técnicas como o swab bucal ou a coleta de sangue.
- Fragmentos de vidro: são pedaços de vidro que podem ser encontrados em locais de crime, como janelas quebradas ou garrafas quebradas. Os fragmentos de vidro podem ser usados para identificar a origem do objeto quebrado e a força do impacto. Eles são coletados através de técnicas como a pinça.
- Resíduos de explosivos: são as partículas deixadas após a explosão de um artefato, como uma bomba. Os resíduos de explosivos podem ser usados para identificar o tipo de explosivo usado e a origem do artefato. Eles são coletados através de técnicas como o swab de algodão ou a análise de traços.
- Marca de mordida: é uma marca deixada pelos dentes de uma pessoa em uma superfície, como a pele de uma vítima. As marcas de mordida podem ser usadas para identificar uma pessoa, bem como para estabelecer a causa da lesão. Elas são coletadas através de técnicas como o molde em gesso ou a coleta de saliva.

2.2. CLASSIFICAÇÃO DOS VESTÍGIOS

Na criminalística, os vestígios são classificados de acordo com sua natureza e sua relação com o crime em questão. Abaixo estão as principais classificações dos vestígios, com exemplos:

Vestígios biológicos: são aqueles que envolvem material biológico, como sangue, saliva, cabelos, sêmen, entre outros. Esses vestígios podem ser coletados e analisados para ajudar a identificar um suspeito ou uma vítima. Por exemplo, a presença de sangue em uma arma pode indicar que ela foi usada em um crime violento.

Vestígios físicos: são aqueles que envolvem materiais inanimados, como vidro, metal, plástico, entre outros. Esses vestígios podem fornecer informações sobre a cena do crime,

como a força do impacto ou o tipo de objeto usado. Por exemplo, a presença de fragmentos de vidro em uma cena de crime pode indicar que houve uma janela quebrada.

Vestígios químicos: são aqueles que envolvem substâncias químicas, como resíduos de drogas, explosivos, entre outros. Esses vestígios podem ser usados para identificar a presença de drogas ou outros produtos químicos na cena do crime. Por exemplo, a presença de resíduos de explosivos em uma cena de crime pode indicar que uma bomba foi usada.

Vestígios de rastreamento: são aqueles que envolvem a identificação de uma pessoa ou objeto em um determinado local ou momento. Por exemplo, pegadas ou impressões de sapatos podem ser usadas para identificar o tamanho e o tipo de sapato usado por um suspeito.

Vestígios de documentos: são aqueles que envolvem documentos ou outros tipos de registros. Esses vestígios podem ser usados para identificar uma pessoa ou estabelecer a relação entre pessoas. Por exemplo, a análise de um documento pode ajudar a determinar a autoria de um crime.

Essas são apenas algumas das classificações dos vestígios encontrados em uma cena de crime. Cada tipo de vestígio pode fornecer informações importantes para a investigação criminal e deve ser coletado e analisado de forma cuidadosa e precisa.

Uma outra classificação é a que divide os vestígios em verdadeiros, ilusórios e forjados.

Vestígios verdadeiros: são aqueles que foram deixados no local do crime devido à ação do agressor ou da vítima, sem a intenção de enganar ou manipular a cena do crime. Esses vestígios são autênticos e geralmente fornecem informações valiosas para a investigação. Por exemplo, uma pegada deixada por um suspeito no local do crime é um vestígio verdadeiro.

Vestígios ilusórios: são aqueles que parecem ter sido deixados no local do crime, mas não têm relação direta com o crime em questão. Esses vestígios são criados acidentalmente ou deliberadamente e podem levar a investigação a seguir falsas pistas. Por exemplo, uma mancha de tinta que pareça sangue no local do crime é um vestígio ilusório.

Vestígios forjados: são aqueles que foram deliberadamente colocados no local do crime para enganar ou manipular a investigação. Esses vestígios são criados com a intenção de levar a investigação a seguir uma direção falsa ou para encobrir a verdadeira autoria do crime. Por exemplo, um pedaço de tecido com sangue de outra pessoa que é colocado no local do crime para incriminar um inocente é um vestígio forjado.

É importante que os investigadores da cena do crime estejam cientes da possibilidade de encontrar vestígios ilusórios e forjados e estejam preparados para identificá-los e descartá-los da investigação. A análise cuidadosa e a coleta adequada dos vestígios verdadeiros são fundamentais para a resolução de um crime.

Os vestígios encontrados em uma cena de crime também podem ser classificados de acordo com suas dimensões. Abaixo estão as descrições de cada uma dessas categorias, com exemplos:

Vestígios macroscópicos: são aqueles que podem ser vistos a olho nu ou com o auxílio de uma lente de aumento simples. Exemplos de vestígios macroscópicos são manchas de sangue, marcas de calçados e impressões digitais.

Vestígios microscópicos: são aqueles que exigem o uso de um microscópio para serem visualizados. Exemplos de vestígios microscópicos são fibras de tecido, cabelos e partículas de pólvora.

Vestígios traços: são aqueles que são tão pequenos que só podem ser detectados por meio de técnicas especializadas, como a espectrometria de massa ou a cromatografia. Exemplos de vestígios traços são resíduos de explosivos, metais pesados e drogas ilícitas.

Vestígios virtuais: são aqueles que não são tangíveis, mas que ainda assim fornecem informações importantes para a investigação. Exemplos de vestígios virtuais são registros de comunicação, como mensagens de texto e e-mails, e imagens de câmeras de segurança.

É importante que os investigadores da cena do crime estejam cientes da possibilidade de encontrar vestígios em diferentes dimensões e estejam preparados para coletá-los e analisá-los adequadamente, utilizando as técnicas e equipamentos necessários para cada tipo de vestígio. A análise cuidadosa e a coleta adequada dos vestígios são fundamentais para a resolução de um crime.

3. OS VESTÍGIOS NO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL

Os vestígios encontrados em uma cena de crime são de extrema importância para a investigação criminal e, portanto, são regulamentados pelo Código de Processo Penal (CPP) brasileiro.

O CPP estabelece que a coleta de vestígios deve ser realizada pela autoridade policial ou por perito oficial, devidamente habilitado. Além disso, a coleta de vestígios deve ser feita de maneira cuidadosa e preservando sua integridade, evitando sua contaminação ou degradação.

O CPP também prevê a realização de exames periciais nos vestígios, para que sejam analisados e identificados de maneira científica. Os resultados desses exames periciais são considerados provas no processo penal, sendo utilizados tanto pela acusação quanto pela defesa.

Vale destacar que a coleta e análise de vestígios deve ser realizada de maneira imparcial, sem preconceitos ou ideias pré-concebidas sobre o caso em questão. O objetivo é buscar a verdade dos fatos e identificar o autor do crime, quando possível.

Assim, os vestígios são regulamentados pelo CPP como uma forma de comprovação de um fato criminoso, sendo um importante meio de prova para a acusação ou defesa em um processo penal.

4. CUIDADOS COM OS VESTÍGIOS: A CADEIA DE CUSTÓDIA

Os vestígios encontrados em uma cena de crime são extremamente importantes para a investigação criminal e devem ser coletados e preservados adequadamente. Para garantir a integridade e a confiabilidade desses vestígios, é necessário seguir uma série de cuidados e procedimentos, entre eles a cadeia de custódia.

A cadeia de custódia é o conjunto de procedimentos que visa garantir a autenticidade, a integridade e a segurança dos vestígios coletados, desde o momento da sua coleta até o seu uso como prova em um processo penal. Esses procedimentos incluem a identificação, a embalagem, a rotulagem, o transporte e o armazenamento dos vestígios, bem como o registro de todos os responsáveis pela sua manipulação.

É importante que a cadeia de custódia seja documentada de forma detalhada, incluindo a data, o horário e o local de coleta dos vestígios, bem como o nome dos responsáveis pela coleta e manipulação dos vestígios em cada etapa do processo. Essa documentação é fundamental para a comprovação da autenticidade e da integridade dos vestígios durante todo o processo de investigação.

Além da cadeia de custódia, é necessário também tomar alguns cuidados durante a coleta e a manipulação dos vestígios, como usar luvas e máscaras para evitar a contaminação dos vestígios e preservar sua integridade. É importante também evitar a contaminação cruzada entre os diferentes vestígios, mantendo-os separados e identificados adequadamente.

Em resumo, os cuidados com os vestígios incluem não apenas a coleta e a manipulação adequada, mas também a documentação detalhada da cadeia de custódia. Seguir esses procedimentos é fundamental para garantir a autenticidade, a integridade e a segurança dos vestígios coletados, e para que sejam utilizados como prova em um processo penal.

RESUMO

Nesta aula de Criminalística, aprendemos sobre a importância da prova pericial no contexto da investigação criminal. Os vestígios são elementos fundamentais para a coleta de evidências e a identificação de possíveis criminosos.

Entre os principais tipos de vestígios encontrados em locais de crime, destacam-se os biológicos, os físicos, os químicos e os digitais. Cada um deles apresenta características e peculiaridades que podem ser exploradas pelos peritos para a resolução do crime.

Os vestígios podem ser classificados de acordo com suas dimensões, como microvestígios, vestígios macroscópicos e vestígios volumosos. Além disso, podem ser classificados em verdadeiros, ilusórios e forjados, de acordo com sua natureza e origem.

O Código de Processo Penal estabelece as regras para a coleta, a manipulação e a utilização dos vestígios como prova em um processo penal. É fundamental que essas regras sejam seguidas rigorosamente, incluindo a documentação detalhada da cadeia de custódia dos vestígios.

Para garantir a autenticidade, a integridade e a segurança dos vestígios coletados, é necessário seguir uma série de cuidados, como o uso de equipamentos de proteção individual, a preservação da cena do crime e a separação adequada dos vestígios coletados. A cadeia de custódia é um elemento importante nesse processo, garantindo a rastreabilidade dos vestígios desde a sua coleta até a sua utilização como prova no processo penal.

Em resumo, os vestígios são elementos fundamentais para a investigação criminal e devem ser coletados e preservados com cuidado e rigor, seguindo as normas estabelecidas pelo Código de Processo Penal e pela cadeia de custódia, a fim de garantir sua integridade e sua utilização adequada como prova em um processo penal.

QUESTÕES DE CONCURSO

001. (IDECAN/2022/PC-BA/PERITO ODONTO-LEGAL DE POLÍCIA CIVIL – CRIMINALÍSTICA) Uma mulher foi encontrada morta no interior de um apartamento, ao lado de um aquecedor de água metálico. Após ser transportada para o IML, o exame médico-legal constatou:

I – Eritema na mão direita associado a flictenas com conteúdo rico em albuminas e cloretos;

II – A face encontrava-se em tonalidade rósea e o sangue também estava fluido e róseo;

III – A conclusão sobre a causa da morte foi asfixia do tipo mista, por monóxido de carbono.

Tendo em vista o caso hipotético supradescrito no contexto da traumatologia médico-legal, assinale a alternativa correta.

a) Em relação à lesão descrita na mão direita, há uma contradição em relação ao momento da morte, pois o eritema é compatível com reação vital, mas o conteúdo das flictenas é típico das lesões post mortem.

b) Tanto a face quanto o sangue com coloração rósea são evidências que remetem a uma asfixia mista por monóxido de carbono.

c) As evidências presentes na mão direita do cadáver não guardam relação com a causa da morte e são típicas das produzidas post mortem.

d) A lesão na mão direita do cadáver não guarda relação com a causa da morte, mas foi produzida em vida pela presença do Sinal de Chambert.

e) As evidências na face e no sangue são compatíveis com asfixia por monóxido de carbono, mas este tipo de asfixia foi classificado incorretamente, por ser complexa ao invés de mista.

002. (IDECAN/2023/SSP-SE/PERITO ODONTO-LEGAL – CRIMINALÍSTICA) A Tafonomia Forense interpreta as circunstâncias ao redor do tempo da morte por meio da análise de processos naturais e artificiais que alteram a composição dos remanescentes mortais, incluídos os tecidos esqueléticos. Sobre esta área do conhecimento pericial, assinale a alternativa correta.

a) Em contexto terrestre, marcas de dentes incisivos paralelas entre si, com arrancamento do osso “em cinzel” são típicas de vertebrados carnívoros.

b) Ossos podem ser dispersos por raízes de plantas em crescimento e danos químicos superficiais podem ser causados por seus compostos alcalinos.

c) Em contexto terrestre, ossos com marcas em forma de estrela, grupos de linhas subparalelas, orifícios e túneis são compatíveis com a ação de cupins.

d) Ossos em ambiente aquático sofrem hidratação e lixiviação, com diminuição de sua densidade e movimentação mais rápida em cursos d’água.

e) Perfurações com depressões cônicas invertidas em formato de V, que rompem a camada cortical do osso são características de aves necrófagas.

003. (IDECAN/2023/SSP-SE/PERITO ODONTO-LEGAL – CRIMINALÍSTICA) Considere o caso hipotético a seguir: “Uma mulher foi ameaçada de morte, por meio de um bilhete de papel anônimo deixado na caixa de correspondências de sua casa. Após acionar a polícia, o mesmo foi encaminhado para análise pericial e foram encontrados quatro fragmentos de impressão digital passíveis de confronto, sendo que em um destes, havia a presença de um delta”. Tendo em vista o caso descrito e os conhecimentos aplicáveis no campo da dactiloscopia forense, em especial a revelação, classificação e análise das impressões digitais, marque a alternativa correta.

- a) Como foi encontrado um delta em um dos fragmentos de impressão digital, então a classificação deste fragmento de impressão é presilha (interna ou externa).
- b) Um produto eficaz para revelar impressões digitais em papel é a ninidrina, podendo ser o produto revelador utilizado no caso em questão.
- c) Um produto eficaz para revelar a impressão no caso em questão (em papel) é a violeta genciana.
- d) Como em três dos quatro fragmentos de impressão revelados não foi encontrado nenhum delta, então estes três fragmentos são do tipo arco ou presilha (interna ou externa).
- e) Dentre os quatro fragmentos de impressão digital, apenas um deles não pode ser do tipo arco e o produto mais adequado para a revelação destes fragmentos de impressões em papel, é o amido black.

004. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) A espectroscopia infravermelha com transformada de Fourier (FT-IR) utiliza uma fonte contínua de luz infravermelha que passa então por um interferômetro e em seguida, direcionada para a mostra. Sobre as características do uso do FT-IR, assinale a alternativa correta.

- a) Não há a possibilidade de análise de amostras em todos os estados na matéria.
- b) É uma técnica destrutiva.
- c) As amostras precisam passar por processos de limpeza e preparação antes de serem analisadas por FT-IR.
- d) Quando a amostra entra em contato com a luz infravermelha, esta absorve essa luz e reemite essa energia em forma de luz visível, que é captada pelo equipamento.
- e) É uma técnica de rápida execução e capaz de analisar uma grande gama de materiais, com exceção de metais e gases monômeros.

005. (CESPE/CEBRASPE/2022/PC-PB/PERITO OFICIAL QUÍMICO-LEGAL – CRIMINALÍSTICA) Sabendo que a exposição a agentes tóxicos pode promover diversos malefícios ao organismo, assinale a opção correta.

- a) Meta-hemoglobinemia pode ser causada por exposição a agentes oxidantes como a cloroquina, o paracetamol e o nitrato.

- b) A meta-hemoglobinemia ocorre por etiologia genética, alimentar ou idiopática, com ausência de hipóxia e hemólise.
- c) Para o cromo, complexos de proteína-RNA servem como biomarcadores, tanto de exposição quanto de potencial carcinogênico e cumulativo.
- d) Os efeitos nocivos da combustão da maconha equiparam-se aos da Cannabis ou dos canabinoides com aplicações terapêuticas, devido à alta concentração.
- e) Solventes imiscíveis e de alta polaridade podem ser usados em processo de extração de alcaloides, como a heroína e a morfina.

006. (CESPE/CEBRASPE/2022/PC-PB/PERITO OFICIAL QUÍMICO-LEGAL – CRIMINALÍSTICA) Assinale a opção correta, acerca de anestésicos, analgésicos e benzodiazepínicos, bem como de aspectos relacionados à farmacocinética e à farmacodinâmica.

- a) Os anestésicos inalatórios estimulam a recaptação da serotonina da fenda sináptica, o que aumenta a atividade adrenérgica e causa analgesia.
- b) A alta toxicidade da cocaína decorre do aumento da inibição da acetilcolinesterase, com consequente depressão do sistema nervoso central.
- c) O metabolismo da maioria dos antidepressivos ocorre por meio do processo de fase 1, o qual envolve a conjugação ou reações sintéticas que promovem a ligação de um grupamento químico grande à molécula.
- d) De acordo com o protocolo analgésico progressivo da Organização Mundial de Saúde, a analgesia deve ser realizada em três fases, sendo, na primeira, recomendada a administração de analgésico não opioide.
- e) Os benzodiazepínicos de meia-vida longa são recomendados principalmente para o tratamento de insônia em idosos.

007. (CESPE/CEBRASPE/2022/PC-PB/PERITO OFICIAL QUÍMICO-LEGAL – CRIMINALÍSTICA) Com relação às substâncias que atuam no sistema nervoso central, assinale a opção correta.

- a) Embora opioides raramente deprimam a respiração quando administrados em dose terapêutica, a depressão respiratória é a maior causa de morbidade secundária pelo tratamento com opioides.
- b) Os efeitos adversos das anfetaminas incluem miose, sonolência e diminuição da pressão arterial.
- c) Os opioides — fármacos hidrossolúveis — podem ser administrados por via transdérmica.
- d) A morfina tanto estimula o relaxamento do tônus do esfíncter quanto induz à diurese.
- e) Os antidepressivos estimulam a transmissão colinérgica por inibição da acetilcolinesterase.

008. (FGV/2022/SEAD-AP/TÉCNICO PERICIAL – CRIMINALÍSTICA) As seguintes afirmativas em relação a vestígios e indícios em locais do crime estão corretas, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) Vestígio é toda alteração material no ambiente ou na pessoa, que tenha ou possa ter relação com o fato delituoso ou seu autor, que sirva à elucidação ou determinação de sua autoria.

- b) Vestígios são classificados em verdadeiros, forjados ou ilusórios.
- c) Ao conjunto de vestígios dá-se o nome de corpo de prova.
- d) Indício é todo vestígio cuja relação com a vítima, com o suspeito, com a testemunha ou com o fato tenha sido estabelecida.
- e) Indícios podem ser classificados como propositais ou acidentais.

009. (CESPE/CEBRASPE/2023/PO-AL/PAPILOSCOPISTA |PERITO MÉDICO-LEGISTA |PERITO ODONTOLEGISTA – CRIMINALÍSTICA) Acerca da prova no processo penal, julgue o item subsequente. Caracteriza prova testemunhal a oitiva do ofendido perante a autoridade judiciária, em depoimento prestado oralmente.

010. (INSTITUTO AOCP/2023/PC-GO/ESCRIVÃO DE POLÍCIA DA 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA) Quanto às espécies de provas, assinale a alternativa correta.

- a) Realizada a prova pericial, o juiz fica vinculado à conclusão do perito, uma vez que o perito possui o conhecimento técnico e teórico sobre o assunto.
- b) O acusado que comparecer perante a autoridade judiciária, no curso do processo penal, será qualificado e interrogado na presença de seu defensor, e o seu silêncio não importará em confissão, podendo ser interpretado em prejuízo da defesa.
- c) O valor da confissão será indivisível e retratável
- e, para a sua apreciação, o juiz deverá confrontá-la com as demais provas do processo.
- d) O depoimento da testemunha será prestado oralmente, podendo, no entanto, o Presidente e o Vice-Presidente da República, os presidentes do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e do Supremo Tribunal Federal optar pela prestação de depoimento por escrito.
- e) São proibidos de depor os doentes e deficientes mentais, os menores de 14 (quatorze) anos, o ascendente ou descendente, o afim em linha reta, o cônjuge, ainda que desquitado, o irmão e o pai, a mãe, ou o filho adotivo do acusado, salvo quando não for possível, por outro modo, obter-se ou integrar-se a prova do fato e de suas circunstâncias.

011. (IDECAN/2022/PC-BA/PERITO ODONTO-LEGAL DE POLÍCIA CIVIL – CRIMINALÍSTICA) Em 2009, A Academia Nacional de Ciências (National Academy of Sciences) dos Estados Unidos emitiu um relatório denominado Fortalecendo as Ciências Forenses nos Estados Unidos (Strengthening Forensic Science in the United States).

Em capítulo dedicado à Odontologia Forense, esta academia apontou limitações inerentes à perícia em marcas de mordidas, tais como:

- I – A unicidade da dentição humana não é cientificamente estabelecida.
- II – A propriedade da dentição humana de conferir marcas únicas à pele, e estas marcas serem mantidas ao longo do tempo, não foi estabelecida cientificamente.
- III – Não há um padrão estabelecido quanto ao tipo, qualidade e número de características dentais individuais a serem observadas para se determinar o valor de uma marca de mordida enquanto evidência pericial.

Acerca das limitações apontadas como assertivas desta questão, assinale a alternativa correta.

- a) Marcas de mordidas múltiplas podem acometer diferentes regiões anatômicas de uma mesma vítima. Nestes casos, é desnecessário comparar as mordidas, pois as lesões deixadas por uma mesma dentição serão iguais entre si considerando o mesmo evento lesivo.
- b) Marcas de mordidas post mortem apresentam infiltração tecidual e exsudato linfático, com indentações mais efêmeras do que aquelas deixadas no vivo. Marcas de mordidas deixadas em alimentos, por outro lado, podem perdurar por mais tempo.
- c) Organizações que militam em prol de inocentes condenados, como o *Innocence Project*, contestam condenações que foram baseadas em evidências periciais limitadas. Na área de marcas de mordidas, as limitações recaem sobre os exames físico e genético das lesões.
- d) A unicidade da dentição humana é o mecanismo biológico que garante judicialmente a incompatibilidade entre dentes de diferentes suspeitos. Pela perícia errônea em marcas de mordidas, mais de 20 inocentes foram condenados só nos Estados Unidos.
- e) Arcos dentários de supostos autores de marcas de mordida e que tenham recebido alta ortodôntica tendem a produzir uma mordedura mais específica e homogênea, pois intervenções terapêuticas incrementam as características dentais individuais.

012. (IDECAN/2022/PC-BA/PERITO ODONTO-LEGAL DE POLÍCIA CIVIL – CRIMINALÍSTICA) Uma mulher chegou até uma delegacia de polícia e alegou ter sido mordida no antebraço direito pelo seu vizinho, durante uma tentativa de violência sexual. Como havia uma lesão com formato oval, avermelhada e com pontos arroxeados no antebraço direito da vítima, que poderia ser uma mordedura, foi requisitado um exame pericial odontológico. Entretanto, a perícia nesta lesão só foi realizada cerca de 8 dias após a data da agressão e, pericialmente, não foi encontrada nenhuma evidência de trauma no corpo da vítima. Tendo em vista o caso hipotético descrito e os fundamentos de traumatologia forense inerentes à produção das mordeduras humanas, assinale a alternativa correta e que contém a classificação da lesão produzida no antebraço direito da vítima.

- a) Lesão perfurocortante.
- b) Lesão cortocontusa.
- c) Lesão perfuro-contusa.
- d) Lesão cortante.
- e) Lesão contusa.

013. (IADES/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/ODONTOLEGISTA DE 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA) Uma das finalidades da Criminalística é verificar como o crime aconteceu. Assinale a alternativa que apresenta o procedimento com que melhor e mais completamente se alcança essa finalidade.

- a) Identificação da trajetória de projétil expelido por arma de fogo

- b) Interpretação dos mecanismos de produção de manchas de sangue
- c) Reconstrução de acidente de trânsito
- d) Identificação da disposição das lesões em vítima por faca
- e) Quantificação do número de projéteis que atingiram a vítima

014. (FEPESE/2022/POLÍCIA CIENTÍFICA – SC/AUXILIAR CRIMINALÍSTICO – CRIMINALÍSTICA)

Como sabido, o corpo de delito não se resume ao cadáver, abrangendo também todos os vestígios perceptíveis pelos sentidos humanos, como por exemplo, marcas de sangue deixadas no chão, a arma de fogo utilizada para a prática do delito, eventuais sinais de arrombamento da porta do apartamento, etc.

Assinale a alternativa correta sobre as principais perícias elencadas no Código de Processo Penal.

- a) Nos casos de morte violenta, bastará o simples exame externo do cadáver, quando não houver infração penal que apurar, ou quando as lesões externas permitirem precisar a causa da morte e não houver necessidade de exame interno para a verificação de alguma circunstância relevante.
- b) Em caso de exumação para exame cadavérico, a autoridade providenciará para que, em dia e hora previamente marcados, se realize a diligência, da qual se dispensará o auto circunstanciado, tendo em vista a certidão de óbito já registrada.
- c) Para o efeito de exame do local onde houver sido praticada a infração, a autoridade providenciará, se possível, para que não se altere o estado das coisas até a chegada dos peritos, que poderão instruir seus laudos com fotografias, desenhos ou esquemas elucidativos.
- d) Nas perícias de laboratório, é facultado aos peritos oficiais guardarem material suficiente para a eventualidade de nova perícia. Sempre que conveniente, os laudos serão ilustrados com provas fotográficas, ou microfotográficas, desenhos ou esquemas.
- e) Nos crimes cometidos com destruição ou rompimento de obstáculo a subtração da coisa, ou por meio de escalada, os peritos descreverão os vestígios, sendo dispensado indicar quais os instrumentos utilizados, mas apenas os meios e em que época presumem ter sido o fato praticado.

015. (CESPE/CEBRASPE/2023/PO-AL/PAPILOSCOPISTA |PERITO CRIMINAL |PERITO MÉDICO-LEGISTA |PERITO CRIMINAL |PERITO ODONTOLEGISTA – CRIMINALÍSTICA) Acerca da prova no processo penal, julgue o item subsequente.

As provas não plenas têm a qualidade de indícios e se prestam à decretação de medidas cautelares, mas por si sós não sustentam uma sentença condenatória.

016. (CESPE/CEBRASPE/2023/PO-AL/PAPILOSCOPISTA |PERITO CRIMINAL |PERITO MÉDICO-LEGISTA |PERITO ODONTOLEGISTA – CRIMINALÍSTICA) Considere-se que uma equipe policial tenha comparecido a uma ocorrência de furto de residência por meio do rompimento de uma das portas com um pé de cabra, que foi abandonado no local e devidamente apreendido, e que, em

entrevista ao proprietário da residência, tenha constatado a subtração de um veículo automotor, algumas joias de família e vários equipamentos de informática. Além disso, fora encontrado um bilhete manuscrito por um dos autores com ameaças à família, caso essa acionasse a polícia. Levando-se em conta a situação hipotética em análise, com base nas disposições referentes ao exame de corpo de delito e às outras perícias previstas no Código de Processo Penal, julgue o item seguinte. O rompimento do obstáculo caracteriza corpo de delito para fins de exame pericial, que é indispensável, salvo se houverem desaparecido os vestígios.

017. (INSTITUTO AOCP/2023/PC-GO/ESCRIVÃO DE POLÍCIA DA 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA)

O Delegado de Polícia Juarez foi chamado para atender uma ocorrência em uma residência e, ao chegar ao local, observou uma faca na calçada e já dentro da residência constatou a existência de um homem com um ferimento perfurocortante em seu abdome, sem sinal de vida. Considerando essa situação hipotética, assinale a alternativa correta.

- a) Juarez deverá providenciar para que não se alterem o estado e a conservação das coisas, até a chegada do juiz responsável pelo caso.
- b) Juarez deverá apreender os objetos que tiverem relação com o fato antes da chegada de peritos criminais.
- c) A residência é considerada local interno do crime, caracterizando-se pela ausência de barreiras físicas naturais ou humanas em suas laterais e ponto superior.
- d) A calçada da residência, nesse caso, é considerada local de crime relacionado.
- e) Verificando se tratar de local inidôneo, o perito deverá registrar as alterações do estado das coisas e discutir, no relatório, as consequências dessas alterações na dinâmica dos fatos.

018. (IADES/2023/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/PERITO CRIMINAL DE 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA)

Em um local de acidente de trânsito, para o esclarecimento da dinâmica e da causa do embate oblíquo entre dois veículos, é fundamental que o perito criminal determine o ponto/sítio de colisão sobre a pista. Qual é o vestígio determinante para averiguação do exato ponto de colisão?

- a) Marcas de arrastamento de corpo flácido
- b) Pontos de repouso final dos veículos
- c) Sedes de impacto nos veículos
- d) Marcas de distorção/deflexão pneumática
- e) Fragmentos de vidro esparsos

019. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA)

Uma das mais importantes questões envolvendo as análises forenses são as matrizes (ou meio de onde amostras são tiradas). Sobre matrizes, analise as afirmativas abaixo.

- I – Sua coleta em campo pode não ser representativa quanto ao total da amostra.
- II – A fração a ser usada em laboratório pode não ser representativa quanto ao total da amostra coletada.
- III – O tipo de matriz não interfere na extração e análise dos analitos.
- IV – Padrões internos são utilizados para minimizar os efeitos das matrizes.
- V – O sangue é a matriz mais simples de ser trabalhada, pois seu comportamento se assemelha ao de solventes orgânicos.

Estão corretas as afirmativas:

- a) III, IV e V apenas.
- b) II, III e IV apenas.
- c) II, IV e V apenas.
- d) I, III e V apenas.
- e) I, II e IV apenas.

020. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) A investigação de uma turbina que falhou num acidente aéreo levou o perito a buscar informações sobre o comportamento de certos materiais empregados na construção da peça. É com certa frequência, que os materiais são colocados em serviço sob condições de temperaturas elevadas e são expostos a tensões mecânicas estáticas. Sobre o estudo sobre a fluência dos materiais, analise as afirmativas abaixo e dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F).

- () A temperatura e o nível da tensão aplicada influenciam as características da fluência de um material.
- () A fluência é um dos fatores que é um fator limitante na vida útil dos materiais.
- () A fluência, por ser considerada um fenômeno termicamente ativado, sendo definida como um processo dependente do tempo pelos quais metais e ligas tendem a sofrer deformação inelástica regressiva.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- a) V – F – F.
- b) V – V – F.
- c) F – V – V.
- d) V – F – V.
- e) F – V – F.

021. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) Temos duas pessoas, uma tem uma doença/deficiência, mas não quer aparentar que tem. E, outra que é portadora de uma doença/deficiência e exagera nos sintomas. Assinale a alternativa que está relacionada com as situações apresentadas.

- a) Simulação e Hipersimulação
- b) Hipersimulação e Hiperdissimulação
- c) Dissimulação e Simulação
- d) Hiperdissimulação e Simulação
- e) Dissimulação e Hipersimulação

022. (IDECAN/2023/SSP-SE/PAPILOSCOPISTA – CRIMINALÍSTICA) Marque a alternativa errada a respeito das provas periciais.

- a) Chama-se corpo de delito indireto quando a perícia é realizada pelos peritos sobre os vestígios existentes da infração.
- b) Não se deve confundir corpo de delito com o corpo físico da vítima.
- c) Quando a infração deixar vestígios, será indispensável o exame de corpo de delito.
- d) A finalidade da perícia é produzir o elemento demonstrativo de autenticidade ou veracidade de um fato, ou seja, demonstrar a prova.
- e) Exemplo de presunção de gravidez é a congestão das mamas. O atraso menstrual sinaliza um indício, enquanto a prova seria a ausculta de batimentos fetais em uma perícia médico-legal.

023. (FEPESE/2022/POLÍCIA CIENTÍFICA – SC/AUXILIAR CRIMINALÍSTICO – CRIMINALÍSTICA) Nos termos do Código de Processo Penal, não sendo possível o exame de corpo de delito por haverem desaparecido os vestígios, poderá suprir-lhe a falta a prova:

- a) pericial.
- b) documental.
- c) testemunhal.
- d) confessional.
- e) inquisitorial.

024. (INSTITUTO AOCP/2022/PC-GO/PAPILOSCOPISTA POLICIAL DA 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA) João e José foram denunciados pela prática do crime de homicídio contra a pessoa de Mario, não tendo sido realizado exame de corpo de delito cadavérico, pois o cadáver jamais foi encontrado. Em juízo, João confessou a prática do crime de homicídio, dizendo, ainda, que teve a ajuda de José para o cometimento do crime. José, em seu interrogatório, permaneceu em silêncio. Corroborando a versão de João, foram ouvidas duas testemunhas de acusação. Diante desse caso hipotético, assinale a alternativa correta.

- a) O silêncio de José não importará em confissão, mas poderá ser interpretado em prejuízo da defesa.
- b) A confissão de João possui valor intrínseco superior às demais provas, devendo ser aferida pelo magistrado por critérios diferenciados em relação ao restante do conjunto probatório.

- c) Por se tratar de crime que deixa vestígio, é indispensável o exame de corpo de delito, direto ou indireto, podendo supri-lo a confissão do acusado.
- d) Não sendo possível o exame de corpo de delito, por haverem desaparecido os vestígios, a prova testemunhal poderá suprir-lhe a falta.
- e) A confissão de João é indivisível, não podendo o juiz considerar apenas uma parte do que foi confessado.

025. (CESPE/CEBRASPE/2023/PO-AL/PAPILOSCOPISTA | PERITO CRIMINAL | PERITO MÉDICO-LEGISTA | PERITO ODONTOLEGISTA – CRIMINALÍSTICA) Acerca da prova no processo penal, julgue o item subsequente.

As provas consistentes em fatos externos devidamente materializados e periciados são consideradas provas reais.

026. (CESPE/CEBRASPE/2023/PO-AL/PAPILOSCOPISTA | PERITO CRIMINAL | PERITO MÉDICO-LEGISTA | PERITO ODONTOLEGISTA – CRIMINALÍSTICA) No que se refere à coleta de vestígios, segundo os princípios e os procedimentos estabelecidos para garantir a autenticidade e a história cronológica da prova, julgue o seguinte item. Com a realização de exame pericial no vestígio coletado no local de crime, encerra-se a cadeia de custódia e, por isso, é cabível o seu imediato descarte em face da natureza irrepetível do exame.

027. (CESPE/CEBRASPE/2023/PO-AL/PAPILOSCOPISTA | PERITO CRIMINAL | PERITO MÉDICO-LEGISTA | PERITO ODONTOLEGISTA – CRIMINALÍSTICA) Considere-se que uma equipe policial tenha comparecido a uma ocorrência de furto de residência por meio do rompimento de uma das portas com um pé de cabra, que foi abandonado no local e devidamente apreendido, e que, em entrevista ao proprietário da residência, tenha constatado a subtração de um veículo automotor, algumas joias de família e vários equipamentos de informática. Além disso, fora encontrado um bilhete manuscrito por um dos autores com ameaças à família, caso essa acionasse a polícia. Levando-se em conta a situação hipotética em análise, com base nas disposições referentes ao exame de corpo de delito e às outras perícias previstas no Código de Processo Penal, julgue o item seguinte. A avaliação econômica dos bens subtraídos somente será possível com a sua posterior apreensão na fase de investigação policial.

028. (IADES/2023/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/AUXILIAR DE AUTÓPSIA – CRIMINALÍSTICA) Na área da criminalística, após a realização dos procedimentos e exames necessários, os peritos elaboram o laudo pericial, o qual poderá ser usado no inquérito policial e no processo penal como

- a) intimação.
- b) acórdão.

- c) ocorrência policial.
- d) prova.
- e) termo circunstanciado de ocorrência.

029. (IADES/2023/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/AUXILIAR DE AUTÓPSIA – CRIMINALÍSTICA) Durante uma autópsia, na região do abdome da vítima, foram encontrados ferimentos punctórios. Qual instrumento pode ter causado esses ferimentos?

- a) Porrete
- b) Agulha
- c) Facão
- d) Projétil expelido por arma de fogo
- e) Navalha

030. (IADES/2023/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/AUXILIAR DE AUTÓPSIA – CRIMINALÍSTICA) Em um local de crime de homicídio executado com a utilização de arma de fogo, um estojo de munição recolhido pelo perito para posterior análise pericial é considerado

- a) evidência.
- b) causa.
- c) vestígio.
- d) presunção.
- e) delito.

031. (IGEDUC/2023/PREFEITURA DE TRIUNFO – PE/GUARDA MUNICIPAL – CRIMINALÍSTICA) Julgue o item a seguir. Para a criminologia, evidência é tudo aquilo encontrado no local do crime, que pode ou não ter relação com o fato, enquanto isso, os vestígios são as evidências que, depois de analisadas, serão descartadas.

032. (IADES/2023/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/PERITO CRIMINAL DE 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA) Em processamento de local de crime contra a pessoa, durante o exame perinecroscópico, são encontradas lesões típicas para cada instrumento usado no crime, como ferimentos punctórios, contusos, incisos e mistos. Analogamente, cada instrumento recebe uma classificação de acordo com a típica lesão que é capaz de provocar. Os instrumentos “punhal”, “barra metálica” e “projétil expelido por arma de fogo” são classificados, respectivamente, como agentes

- a) contocontundente, contundente e sortante.
- b) cortocontundente, perfurocontundente e contundente.
- c) perfurocortante, contundente e perfurocontundente.
- d) contundente, cortante e perfurocontundente.
- e) perfurocortante, contundente e contundente.

033. (IADES/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/ODONTOLEGISTA DE 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA)

Suponha que, logo após a chegada a um local de homicídio, o perito criminal tenha observado que o ferimento na vítima estava voltado para o chão e, conseqüentemente, de difícil visualização. Nessa cena, a primeira e adequada ação do perito foi

- a) manipular o cadáver para analisar o ferimento.
- b) virar o cadáver para expor e fotografar o ferimento.
- c) deixar o cadáver na posição de decúbito dorsal para fotografar.
- d) despir e limpar o cadáver para fotografar.
- e) fotografar o cadáver na posição em que foi encontrado.

034. (IADES/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/ODONTOLEGISTA DE 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA)

Toda amostra deve ser documentada, desde seu nascimento no local de crime até sua análise e descrição final, de forma a se estabelecer um histórico completo e fiel de sua origem.

ROSA, C.T.A. e STUMVOLL, V.P. Criminalística. 8. ed, Capítulo 1: Criminalística. 17 p.

De acordo com o texto apresentado, o princípio da documentação, na Criminalística, baseia-se especificamente

- a) na tipicidade penal.
- b) na cadeia de custódia.
- c) no exame de corpo de delito.
- d) nas perícias em geral.
- e) na teoria do crime.

035. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA)

Um resultado analítico, para ser validado e utilizado como prova deve ter passado por procedimentos rígidos de Garantia de Qualidade e de Controle de Qualidade (QA/QC). A seguir, encontram-se etapas utilizadas para controle de qualidade em laboratórios analíticos, analise-os.

I – Calibração de Equipamentos.

II – Validação de métodos analíticos.

III – Registros dos equipamentos (Logs).

IV – Número de amostras disponíveis no laboratório.

V – Custo da solução padrão utilizado para calibração.

Assinale a alternativa que apresenta as etapas necessárias para manter alto padrão de QA/QC em laboratórios forenses:

- a) I, II e III apenas.
- b) I, II e IV apenas.
- c) I, III e V apenas.
- d) II, III e V apenas.
- e) III, IV e V apenas.

036. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) A respeito da extração de dados em mídias, é correto afirmar:

- a) O cabeçalho de um arquivo pode ser visto com a utilização de qualquer visualizador ou editor hexadecimal, como, por exemplo, o hexadump, presente nas distribuições MacOS.
- b) Ao se deparar com arquivos contendo os valores 0XFFd8FF e 0Xffd9 no cabeçalho e no rodapé, respectivamente, o perito saberá estar lidando com arquivos no formato JPEG.
- c) Os números mágicos não servem para identificar arquivos cujas extensões são inconsistentes com a sua assinatura.
- d) O cabeçalho/rodapé (HEXADECIMAL) da extensão do arquivo PDF, pode ser descrita 1A 45 DF A3 93 42 82 88.
- e) A técnica de file carving é muito bem-sucedida para recuperar os metadados dos arquivos.

037. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) A respeito dos conceitos de camadas e protocolos, nos exames em locais de internet, é correto afirmar:

- a) O SCTP (*Stream Control Transmission Protocol*), é um protocolo de transporte confiável que opera sobre um serviço de pacotes confiável e com conexão, oferecendo a transferência de mensagens livre de erros e de duplicações, por meio do reconhecimento de transmissões.
- b) A camada de transporte tem como função negar que as aplicações pares nos hosts de origem e destino e mantenham uma conversão.
- c) O UDP (*User Datagram Protocol*), é um protocolo que funciona com a necessidade de conexão prévia e oferece uma garantia de entrega, sendo destinado a aplicações de que exigem controle de fluxo nem a confirmação da chegada das mensagens no destino.
- d) A camada de aplicação contém todos os protocolos de nível mais alto. Entre eles, estão o protocolo de envio de correio eletrônico (*SMTP – Simple Mail Transfer Protocol*), o de transferência de arquivo (*FTP – File Transfer Protocol*), o de tradução de nomes de sites para endereço IP (*DNS – Domain Name System*) e o de acesso a páginas web (*HTTP – Hypertext Transfer Protocol*).
- e) A camada de interface de rede determina como os dados serão enviados através da rede. Pode ser por meio de fibra óptica, cabo coaxial, rede sem fio ou cabo de par trançado. Nessa camada, os protocolos mais comuns são: IMAP, POP3, SMB.

038. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) A respeito da investigação de crimes cibernéticos é incorreto afirmar:

- a) No caso de e-mails, é preciso não apenas preservar o conteúdo da mensagem, como também identificar remetente e destinatário pelo cabeçalho do e-mail.
- b) No uso do DNS os provedores nunca estão livres para alterar os endereços IP de seus servidores, implicando a necessidade de comunicação com os usuários.

- c) Caso um criminoso consiga alterar o banco de dados de um servidor DNS ou alterar a configuração da estação ou do roteador, direcionando a resolução de nomes para uma máquina sob seu controle, ele poderá redirecionar o destino da navegação para uma página falsa, muito similar à verdadeira, mas que possa capturar os dados privados da vítima.
- d) Uma importante ação da perícia para análise de uma página na web é a cópia de todo o seu conteúdo. Dessa forma, é possível ter acesso offline a todos os dados copiados e preservar as informações, evitando a perda de vestígios caso o site seja retirado do ar.
- e) A função do DNS é mapear os endereços IP em nomes, tecnicamente conhecidos como domínios.

039. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) De acordo com os conhecimentos em ataque de injeção SQL, é correto afirmar:

- a) Um tipo de medida ofensiva, que possui como objetivo principal tornar indisponível recursos de um ativo de informação para um usuário válido que precisa acessá-lo, ação essa realizada devido ao esgotamento dos recursos computacionais como memória ou processador do ativo.
- b) É muito fácil de ser detectada, pois é utilizada para tentar burlar o controle de acessos a arquivos locais do servidor que hospeda a aplicação, a fim de se realizar a inclusão de um determinado arquivo no servidor com vulnerabilidade para poder explorá-lo.
- c) Explora a vulnerabilidade da aplicação onde o programador se utiliza do método include da linguagem PHP para receber diretamente a variável de passagem de parâmetro.
- d) A fim de desvendar o ataque, o perito deve conhecer a seguinte sequência lógica: descoberta da vulnerabilidade através de testes simples, descoberta da quantidade de colunas e quais se pode interagir, descoberta do nome da base de dados, descoberta das tabelas da referida base de dados, descoberta dos campos da tabela pertencente a base de dados e a extração das informações desejadas.
- e) Essa técnica é empregada em sua forma distribuída, isto é, mais de um computador como origem com o intuito de atingir o mesmo alvo e explorar a vulnerabilidade das flags de cabeçalho do protocolo TCP.

040. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) A respeito da detecção de imagens falsificadas, a função de resposta da câmera é definida como:

- a) Uma função de mapeamento da irradiância (luz incidente) em um ponto da imagem para o valor do pixel correspondente aquele ponto.
- b) A forma como as correlações podem ser determinadas achando-se o tamanho da vizinhança em que ocorre a combinação dos pixels.
- c) Uma representação georreferencial de uma imagem de alta resolução com uma resolução reduzida.

- d) É um método para identificação automática de uma pessoa, baseado em características físicas ou comportamentais.
- e) É um método que tem como objetivo aprender uma matriz de projeção de posto baixo.

041. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA)

Assinale a alternativa que descreve corretamente quando é utilizada a técnica de localização de evidências por luminescência através de luz ultravioleta em manchas e crostas.

- a) Para destruir as evidências presentes nas manchas e crostas, tornando-as inutilizáveis para a investigação forense
- b) Para realçar a fluorescência de certos materiais presentes nas manchas e crostas, tornando-os visíveis para análise forense
- c) Para eliminar todas as amostras coletadas de manchas e crostas, facilitando a análise forense
- d) Para detectar evidências apenas em manchas, mas não em crostas, usando luz ultravioleta
- e) Para identificar a presença de substâncias orgânicas em manchas e crostas, sem destacar características específicas para análise forense

GABARITO

- | | |
|-------|-------|
| 1. d | 35. a |
| 2. c | 36. b |
| 3. b | 37. d |
| 4. a | 38. b |
| 5. a | 39. d |
| 6. d | 40. a |
| 7. a | 41. a |
| 8. c | |
| 9. E | |
| 10. d | |
| 11. d | |
| 12. e | |
| 13. c | |
| 14. a | |
| 15. C | |
| 16. C | |
| 17. e | |
| 18. d | |
| 19. e | |
| 20. b | |
| 21. e | |
| 22. a | |
| 23. c | |
| 24. d | |
| 25. C | |
| 26. E | |
| 27. E | |
| 28. d | |
| 29. b | |
| 30. c | |
| 31. E | |
| 32. c | |
| 33. e | |
| 34. b | |

GABARITO COMENTADO

001. (IDECAN/2022/PC-BA/PERITO ODONTO-LEGAL DE POLÍCIA CIVIL – CRIMINALÍSTICA) Uma mulher foi encontrada morta no interior de um apartamento, ao lado de um aquecedor de água metálico. Após ser transportada para o IML, o exame médico-legal constatou:

I – Eritema na mão direita associado a flictenas com conteúdo rico em albuminas e cloretos;

II – A face encontrava-se em tonalidade rósea e o sangue também estava fluido e róseo;

III – A conclusão sobre a causa da morte foi asfixia do tipo mista, por monóxido de carbono.

Tendo em vista o caso hipotético supradescrito no contexto da traumatologia médico-legal, assinale a alternativa correta.

a) Em relação à lesão descrita na mão direita, há uma contradição em relação ao momento da morte, pois o eritema é compatível com reação vital, mas o conteúdo das flictenas é típico das lesões post mortem.

b) Tanto a face quanto o sangue com coloração rósea são evidências que remetem a uma asfixia mista por monóxido de carbono.

c) As evidências presentes na mão direita do cadáver não guardam relação com a causa da morte e são típicas das produzidas post mortem.

d) A lesão na mão direita do cadáver não guarda relação com a causa da morte, mas foi produzida em vida pela presença do Sinal de Chambert.

e) As evidências na face e no sangue são compatíveis com asfixia por monóxido de carbono, mas este tipo de asfixia foi classificado incorretamente, por ser complexa ao invés de mista.



Para abordar esta questão adequadamente, é crucial compreender os conceitos de lesões vitais e post mortem, bem como as características patológicas específicas associadas à intoxicação por monóxido de carbono.

1. Lesões na mão direita: o eritema associado a flictenas contendo albuminas e cloretos na mão direita sugere uma lesão térmica, provavelmente causada pelo aquecedor de água, indicando que a vítima teve uma reação vital, ou seja, estava viva quando a lesão ocorreu. O significado destas lesões no contexto da morte precisa ser esclarecido, mas presumivelmente não estão diretamente relacionadas à causa da morte.

2. Coloração rósea da face e do sangue: esta característica é altamente indicativa de intoxicação por monóxido de carbono. O monóxido de carbono se liga à hemoglobina no sangue, formando a carboxihemoglobina, que confere uma cor rósea à pele e ao sangue, típica de casos de asfixia por esse gás. Isso reafirma a conclusão da causa mortis sendo asfixia por monóxido de carbono.

3. Relação entre as lesões e a causa da morte: a lesão na mão direita indica uma interação anterior com o aquecedor, potencialmente o ponto de origem do monóxido de carbono, mas não é a causa direta da morte. Essa distinção é fundamental para correlacionar adequadamente as evidências da cena.

Analisando as opções fornecidas, a alternativa d) emerge como a correta uma vez que postula que a lesão na mão direita não tem relação direta com a causa mortis, que foi por asfixia por monóxido de carbono, indicando que ela foi produzida em vida pela presença de sinais de exposição ao monóxido, embora esta asfixia seja comumente classificada como uma intoxicação ao invés de mista ou complexa, como sugere a alternativa e). Essa classificação poderia depender de outros fatores presentes no cenário que não são explicitados.

Letra d.

002. (IDECAN/2023/SSP-SE/PERITO ODONTO-LEGAL – CRIMINALÍSTICA) A Tafonomia Forense interpreta as circunstâncias ao redor do tempo da morte por meio da análise de processos naturais e artificiais que alteram a composição dos remanescentes mortais, incluídos os tecidos esqueléticos. Sobre esta área do conhecimento pericial, assinale a alternativa correta.

- a) Em contexto terrestre, marcas de dentes incisivos paralelas entre si, com arrancamento do osso “em cinzel” são típicas de vertebrados carnívoros.
- b) Ossos podem ser dispersos por raízes de plantas em crescimento e danos químicos superficiais podem ser causados por seus compostos alcalinos.
- c) Em contexto terrestre, ossos com marcas em forma de estrela, grupos de linhas subparalelas, orifícios e túneis são compatíveis com a ação de cupins.
- d) Ossos em ambiente aquático sofrem hidratação e lixiviação, com diminuição de sua densidade e movimentação mais rápida em cursos d’água.
- e) Perfurações com depressões cônicas invertidas em formato de V, que rompem a camada cortical do osso são características de aves necrófagas.



Para responder corretamente a esta questão, é fundamental entender o que é Tafonomia Forense e como diferentes agentes podem influenciar os remanescentes mortais em diferentes contextos.

Tafonomia Forense:

A Tafonomia Forense é o estudo dos processos que afetam os restos animais e humanos desde o momento da morte até o momento da descoberta. Isso inclui alterações naturais e antropogênicas que ocorrem na composição dos restos mortais, enfocando particularmente em tecidos esqueléticos.

- a) Errada. Esta alternativa discute marcas típicas de vertebrados carnívoros. Embora os vertebrados carnívoros possam deixar marcas de dentes paralelas, a descrição “em cinzel” não é especificamente restrita a eles, sendo uma descrição incompleta sem um contexto mais detalhado.
- b) Errada. O crescimento de raízes pode deslocar ossos, mas eles normalmente não causam “danos químicos superficiais” significativos devido a compostos alcalinos, já que as raízes absorvem mais do que expelem substâncias que poderiam causar tais danos.
- c) Certa. De acordo com a tafonomia forense, cupins que atacam sedimentos e material orgânico podem de fato deixar marcas características nos ossos, tais como orifícios e túneis. Esta descrição se enquadra bem no que se sabe sobre a atividade dos cupins em contextos terrestres.
- d) Errada. A hidratação e lixiviação em ambiente aquático são corretas, mas a afirmação de que isso causa “movimentação mais rápida em cursos d’água” é muito generalista e não necessariamente verdadeira sem detalhes adicionais sobre as condições específicas do ambiente.
- e) Errada. Necrófagos, como algumas aves, podem deixar marcas perfuradas nos ossos; contudo, a descrição das depressões cônicas invertidas em formato de V é mais típica da atividade de predadores com dentes grandes e não de aves.

A alternativa c) é precisa ao descrever os danos típicos causados por cupins em contexto terrestre, que incluem marcas em forma de estrela, grupos de linhas subparalelas, orifícios e túneis nos ossos.

A tafonomia forense proporciona insights valiosos sobre a interação dos restos mortais com o ambiente ao longo do tempo, o que auxilia na interpretação de cenas de crime e na determinação do intervalo post mortem. É importante para qualquer perito entender como o meio ambiente e organismos diversos podem modificar os restos mortais humanos.

Letra c.

003. (IDECAN/2023/SSP-SE/PERITO ODONTO-LEGAL – CRIMINALÍSTICA) Considere o caso hipotético a seguir: “Uma mulher foi ameaçada de morte, por meio de um bilhete de papel anônimo deixado na caixa de correspondências de sua casa. Após acionar a polícia, o mesmo foi encaminhado para análise pericial e foram encontrados quatro fragmentos de impressão digital passíveis de confronto, sendo que em um destes, havia a presença de um delta”. Tendo em vista o caso descrito e os conhecimentos aplicáveis no campo da dactiloscopia forense, em especial a revelação, classificação e análise das impressões digitais, marque a alternativa correta.

- a) Como foi encontrado um delta em um dos fragmentos de impressão digital, então a classificação deste fragmento de impressão é presilha (interna ou externa).
- b) Um produto eficaz para revelar impressões digitais em papel é a ninidrina, podendo ser o produto revelador utilizado no caso em questão.
- c) Um produto eficaz para revelar a impressão no caso em questão (em papel) é a violeta genciana.
- d) Como em três dos quatro fragmentos de impressão revelados não foi encontrado nenhum delta, então estes três fragmentos são do tipo arco ou presilha (interna ou externa).
- e) Dentre os quatro fragmentos de impressão digital, apenas um deles não pode ser do tipo arco e o produto mais adequado para a revelação destes fragmentos de impressões em papel, é o amido black.



Para entender e resolver essa questão, é essencial ter conhecimento sobre dactiloscopia forense, uma área da criminalística que estuda as impressões digitais para fins de identificação. Existem três tipos principais de padrões em impressões digitais: arcos, laços ou presilhas (que incluem presilha interna e externa), e espirais. Um componente fundamental dessa classificação é o delta, um ponto onde convergem diferentes linhas, sendo típico em padrões de laços e espirais, mas ausente em arcos.

No contexto da questão, a presença de um delta num dos fragmentos sinaliza a possibilidade de ser um padrão de laço ou espiral, mas a questão não pede especificamente para determinar isso, e sim foca na revelação das impressões digitais encontradas.

Falemos da ninidrina, mencionada na alternativa b como um revelador de impressões digitais em papel. A ninidrina é uma substância química bastante eficaz para revelar impressões digitais em superfícies porosas como papel, devido à sua capacidade de reagir com aminoácidos presentes nas secreções das glândulas sudoríparas nas pontas dos dedos, criando uma imagem visível dos padrões de impressão digital. Esse método é comumente utilizado e é escolhido corretamente na alternativa b como uma opção viável de produto para usar no contexto do caso apresentado.

Letra b.

004. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) A espectroscopia infravermelha com transformada de Fourier (FT-IR) utiliza uma fonte contínua de luz infravermelha que passa então por um interferômetro e em seguida, direcionada para a mostra. Sobre as características do uso do FT-IR, assinale a alternativa correta.

- a) Não há a possibilidade de análise de amostras em todos os estados na matéria.
- b) É uma técnica destrutiva.

- c) As amostras precisam passar por processos de limpeza e preparação antes de serem analisadas por FT-IR.
- d) Quando a amostra entra em contato com a luz infravermelha, esta absorve essa luz e reemite essa energia em forma de luz visível, que é captada pelo equipamento.
- e) É uma técnica de rápida execução e capaz de analisar uma grande gama de materiais, com exceção de metais e gases monômeros.



Para resolver esta questão, é fundamental compreender os princípios básicos da espectroscopia infravermelha com transformada de Fourier (FT-IR) e suas características aplicadas na análise de materiais. A técnica FT-IR é amplamente utilizada na química forense para identificar compostos químicos através da absorção de luz infravermelha.

- a) Certa. Essa alternativa sugere que a técnica FT-IR tem limitações quanto aos estados da matéria das amostras que pode analisar. No entanto, a FT-IR é capaz de analisar amostras sólidas, líquidas, e gasosas, com métodos de preparação específicos para cada tipo de amostra.
- b) Errada. Essa afirmação é falsa, pois a FT-IR é considerada uma técnica não destrutiva. Isso significa que ela não altera a composição da amostra durante o processo de análise.
- c) Errada. Embora seja verdade que as amostras geralmente necessitam de alguma preparação para análise, isso não é uma característica única ou distintiva do FT-IR, sendo comum em muitas técnicas analíticas.
- d) Errada. Esta descrição não corresponde ao processo ocorrido em FT-IR, onde a luz absorvida resulta em um espectro específico dependendo das ligações químicas presentes na amostra, e não em emissão de luz visível.
- e) Errada. Apesar de ser uma técnica rápida e abrangente, FT-IR pode, sim, analisar metais e gases quando devidamente preparados, o que invalida essa afirmativa.

Apesar de o FT-IR ter capacidade de analisar diversos materiais, existem limitações relativas a certas condições de amostras, como altas concentrações de certos compostos que podem interferir na análise ou exigir preparações especiais. Isso insere a questão da análise “em todos os estados da matéria” ser possível, mas com considerações importantes sobre as condições e o preparo das amostras.

Letra a.

005. (CESPE/CEBRASPE/2022/PC-PB/PERITO OFICIAL QUÍMICO-LEGAL – CRIMINALÍSTICA)
Sabendo que a exposição a agentes tóxicos pode promover diversos malefícios ao organismo, assinale a opção correta.

- a) Meta-hemoglobinemia pode ser causada por exposição a agentes oxidantes como a cloroquina, o paracetamol e o nitrato.
- b) A meta-hemoglobinemia ocorre por etiologia genética, alimentar ou idiopática, com ausência de hipóxia e hemólise.

- c) Para o cromo, complexos de proteína-RNA servem como biomarcadores, tanto de exposição quanto de potencial carcinogênico e cumulativo.
- d) Os efeitos nocivos da combustão da maconha equiparam-se aos da Cannabis ou dos canabinoides com aplicações terapêuticas, devido à alta concentração.
- e) Solventes imiscíveis e de alta polaridade podem ser usados em processo de extração de alcaloides, como a heroína e a morfina.



Para responder esta questão com precisão, é crucial entender primeiramente a condição da meta-hemoglobinemia e suas causas, uma de suas causas é a exposição a agentes oxidantes. A meta-hemoglobinemia ocorre quando o ferro da hemoglobina no sangue (normalmente ferroso, Fe^{2+}) é oxidado para seu estado férrico (Fe^{3+}), impedindo o transporte eficaz de oxigênio. Agentes oxidantes podem promover essa mudança.

- a) Certa. A cloroquina, o paracetamol (em doses elevadas) e o nitrato são agentes que podem causar a oxidação do ferro hemoglobínico.
- b) Errada. A meta-hemoglobinemia geralmente está associada a hipóxia (deficiência de oxigênio no corpo). Não menciona a relação com agentes oxidantes.
- c) Errada. Isso desvia do tópico principal de meta-hemoglobinemia.
- d) Errada. Esta afirmativa não tem relação com o tema da meta-hemoglobinemia.
- e) Errada. Também não está relacionada diretamente ao tema central da questão.

Portanto, diante do especificado sobre meta-hemoglobinemia, a alternativa correta é de fato a que claramente identifica agentes causadores da condição mencionada.

É essencial, no estudo da criminalística e em específico na análise de substâncias tóxicas, entender como determinados compostos interagem com o corpo humano. Compreender os mecanismos patológicos envolvidos nas exposições tóxicas permite ao perito realizar avaliações precisas em contextos forenses.

Letra a.

006. (CESPE/CEBRASPE/2022/PC-PB/PERITO OFICIAL QUÍMICO-LEGAL – CRIMINALÍSTICA)

Assinale a opção correta, acerca de anestésicos, analgésicos e benzodiazepínicos, bem como de aspectos relacionados à farmacocinética e à farmacodinâmica.

- a) Os anestésicos inalatórios estimulam a recaptação da serotonina da fenda sináptica, o que aumenta a atividade adrenérgica e causa analgesia.
- b) A alta toxicidade da cocaína decorre do aumento da inibição da acetilcolinesterase, com consequente depressão do sistema nervoso central.
- c) O metabolismo da maioria dos antidepressivos ocorre por meio do processo de fase 1, o qual envolve a conjugação ou reações sintéticas que promovem a ligação de um grupamento químico grande à molécula.

d) De acordo com o protocolo analgésico progressivo da Organização Mundial de Saúde, a analgesia deve ser realizada em três fases, sendo, na primeira, recomendada a administração de analgésico não opioide.

e) Os benzodiazepínicos de meia-vida longa são recomendados principalmente para o tratamento de insônia em idosos.



Para responder adequadamente a esta questão, precisamos compreender alguns conceitos fundamentais em farmacologia, especialmente relacionados aos anestésicos, analgésicos, benzodiazepínicos e conceitos de farmacocinética e farmacodinâmica.

Anestésicos inalatórios:

A alternativa a) menciona que os anestésicos inalatórios estimulam a recaptação da serotonina na fenda sináptica, aumentando a atividade adrenérgica e causando analgesia. No entanto, essa descrição é imprecisa. Anestésicos inalatórios geralmente agem reduzindo a atividade neuronal e não estimulam essencialmente a recaptação da serotonina, o que contradiz a ação usualmente descrita para este grupo de substâncias.

Toxicidade da cocaína:

A alternativa b) descreve erradamente que a alta toxicidade da cocaína é devido ao aumento da inibição da acetilcolinesterase, levando à depressão do sistema nervoso central. Na verdade, a cocaína é conhecida por bloquear a recaptação de neurotransmissores como a dopamina, noradrenalina e serotonina, aumentando suas concentrações na fenda sináptica e tendo um efeito estimulante, não depressivo.

Metabolismo de antidepressivos:

A alternativa c) afirma que o metabolismo da maioria dos antidepressivos ocorre via processo de fase 1, envolvendo conjugação ou reações sintéticas. No entanto, a fase 1 do metabolismo envolve normalmente reações de oxidação, redução ou hidrólise, não conjugação, que é típica da fase 2.

Protocolo analgésico da OMS:

A alternativa d) descreve corretamente o protocolo analgésico progressivo da Organização Mundial de Saúde (OMS). De acordo com este protocolo, a analgesia deve ser realizada em três etapas: começando com analgésicos não opioides para dor leve; seguindo com opioides fracos para dor moderada; e opioides fortes para dor severa. Portanto, isso corresponde corretamente à primeira fase do protocolo mencionado.

Benzodiazepínicos e insônia em idosos:

Quanto à alternativa e), benzodiazepínicos de meia-vida longa não são recomendados para tratar insônia em idosos devido ao risco de acumulação e efeitos adversos prolongados, como sedação diurna e aumento do risco de quedas.

Letra d.

007. (CESPE/CEBRASPE/2022/PC-PB/PERITO OFICIAL QUÍMICO-LEGAL – CRIMINALÍSTICA)

Com relação às substâncias que atuam no sistema nervoso central, assinale a opção correta.

- a) Embora opioides raramente deprimam a respiração quando administrados em dose terapêutica, a depressão respiratória é a maior causa de morbidade secundária pelo tratamento com opioides.
- b) Os efeitos adversos das anfetaminas incluem miose, sonolência e diminuição da pressão arterial.
- c) Os opioides — fármacos hidrossolúveis — podem ser administrados por via transdérmica.
- d) A morfina tanto estimula o relaxamento do tônus do esfíncter quanto induz à diurese.
- e) Os antidepressivos estimulam a transmissão colinérgica por inibição da acetilcolinesterase.



Para resolver esta questão, é necessário ter conhecimento sobre farmacologia, especificamente sobre os efeitos e mecanismos de ação dos opioides e outras substâncias que atuam no sistema nervoso central.

Os opioides são uma classe de medicamentos que incluem tanto drogas legais, como a morfina e o fentanil, quanto substâncias ilegais, como a heroína. Eles são conhecidos por sua capacidade de aliviar a dor, mas também por seus efeitos colaterais potencialmente perigosos, incluindo a depressão respiratória.

- a) Certa. Embora os opioides em doses terapêuticas geralmente não causem depressão significativa da respiração, a depressão respiratória pode se tornar grave e potencialmente fatal com o abuso dessas substâncias, sendo a principal causa de morbidade e mortalidade associadas ao uso excessivo de opioides.
- b) Errada. Os efeitos adversos das anfetaminas geralmente incluem midríase (dilatação das pupilas), insônia e aumento da pressão arterial, e não o contrário.
- c) Errada. Embora existam formulações de opioides que são administradas por via transdérmica, como o fentanil em adesivos, nem todos os opioides são hidrossolúveis.
- d) Errada. A morfina geralmente causa constipação (não relaxamento do tônus do esfíncter) e retenção urinária (não induz à diurese).
- e) Errada. Os antidepressivos não estimulam a transmissão colinérgica por inibição da acetilcolinesterase; essa é a ação de medicamentos especificamente destinados a tratar condições como a doença de Alzheimer.

A compreensão dos efeitos farmacológicos, especialmente dos opioides, é vital para os profissionais que lidam com medicamentos que impactam o sistema nervoso central. Os opioides, embora úteis clinicamente, possuem um alto potencial para uso indevido, e entender seus efeitos pode ajudar na prevenção de complicações sérias em pacientes.

Letra a.

008. (FGV/2022/SEAD-AP/TÉCNICO PERICIAL – CRIMINALÍSTICA) As seguintes afirmativas em relação a vestígios e indícios em locais do crime estão corretas, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) Vestígio é toda alteração material no ambiente ou na pessoa, que tenha ou possa ter relação com o fato delituoso ou seu autor, que sirva à elucidação ou determinação de sua autoria.
- b) Vestígios são classificados em verdadeiros, forjados ou ilusórios.
- c) Ao conjunto de vestígios dá-se o nome de corpo de prova.
- d) Indício é todo vestígio cuja relação com a vítima, com o suspeito, com a testemunha ou com o fato tenha sido estabelecida.
- e) Indícios podem ser classificados como propositais ou acidentais.



Para responder esta questão eficientemente, é essencial compreender os conceitos básicos de vestígios e indícios em contextos forenses, especialmente na análise de cenas de crime.

1. **Vestígios:** são todas as alterações físicas que ocorrem no ambiente ou em pessoas relacionadas a um possível crime. Como o enunciado sugere, essas alterações podem ajudar na elucidação do crime ou na identificação de seu autor. A alternativa a) está correta ao definir vestígio dessa maneira.

2. **Classificação de vestígios:** os vestígios podem ser classificados de acordo com a sua origem e natureza. Os verdadeiros são genuínos; os forjados foram implantados na cena do crime intencionalmente para despistar; e os ilusórios são aqueles que parecem ser relevantes para o crime, mas não têm conexão real. Assim, a alternativa b) também está correta.

3. **Corpo de prova:** a alternativa c) menciona o termo “corpo de prova” como sendo o conjunto de vestígios. No entanto, esta nomenclatura é geralmente referida como o “conjunto de evidências” coletadas que são apresentadas em juízo para provar ou refutar alegações sobre o crime em questão. “Corpo de prova” não é um termo típico para significar um conjunto de vestígios, o que faz dessa alternativa a incorreta.

4. **Indício:** um indício é, de fato, um tipo de vestígio cuja conexão com a vítima, o suspeito, a testemunha ou o fato em questão já foi estabelecida. Desta forma, a alternativa d) é precisa em sua descrição.

5. **Classificação de indícios:** indícios podem ser classificados em propositais (aqueles deixados intencionalmente) ou acidentais (aqueles que ocorrem sem intenção durante a ocorrência do crime). A alternativa e) acerta ao detalhar esta classificação.

A compreensão dos termos forenses como vestígio e indício é crucial para qualquer profissional que atue na área criminalística, pois são a base para a interpretação correta e análise das evidências em cenas de crime.

Letra c.

009. (CESPE/CEBRASPE/2023/PO-AL/PAPILOSCOPISTA |PERITO MÉDICO-LEGISTA |PERITO ODONTOLEGISTA – CRIMINALÍSTICA) Acerca da prova no processo penal, julgue o item subsequente. Caracteriza prova testemunhal a oitiva do ofendido perante a autoridade judiciária, em depoimento prestado oralmente.



Para resolver esta questão corretamente, é fundamental entender a definição de prova testemunhal dentro do contexto do processo penal. A prova testemunhal é aquela obtida por meio do depoimento de testemunhas que não têm uma relação direta com o fato objeto do processo, mas que podem contribuir com informações relevantes para o esclarecimento dos fatos.

No processo penal brasileiro, conforme o Código de Processo Penal, a prova testemunhal é constituída pelo depoimento de pessoas que não estão diretamente envolvidas com o fato delituoso, mas que possuem conhecimentos sobre ele. As testemunhas, portanto, são terceiros que não são partes no processo e não têm um interesse pessoal em seu desfecho. Por outro lado, o ofendido, ou vítima, é parte integrante do processo penal, podendo inclusive atuar como assistente da acusação. Isso significa que qualquer depoimento prestado pelo ofendido não se enquadra na categoria de prova testemunhal, mas sim em outra classificação de provas, que pode ser entendida como prova direta ou prova de parte, dependendo do contexto.

Quando o item afirma que “Caracteriza prova testemunhal a oitiva do ofendido perante a autoridade judiciária, em depoimento prestado oralmente”, está incorreto, pois ignora a distinção fundamental entre as figuras da testemunha e do ofendido dentro do processo penal.

Essa classificação das provas é crucial para evitar confusões na avaliação das informações coletadas durante o processo, assegurando que cada tipo de prova seja valorado adequadamente no conjunto probatório.

Errado.

010. (INSTITUTO AOCP/2023/PC-GO/ESCRIVÃO DE POLÍCIA DA 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA) Quanto às espécies de provas, assinale a alternativa correta.

- a) Realizada a prova pericial, o juiz fica vinculado à conclusão do perito, uma vez que o perito possui o conhecimento técnico e teórico sobre o assunto.
 - b) O acusado que comparecer perante a autoridade judiciária, no curso do processo penal, será qualificado e interrogado na presença de seu defensor, e o seu silêncio não importará em confissão, podendo ser interpretado em prejuízo da defesa.
 - c) O valor da confissão será indivisível e retratável
- e, para a sua apreciação, o juiz deverá confrontá-la com as demais provas do processo.

- d) O depoimento da testemunha será prestado oralmente, podendo, no entanto, o Presidente e o Vice-Presidente da República, os presidentes do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e do Supremo Tribunal Federal optar pela prestação de depoimento por escrito.
- e) São proibidos de depor os doentes e deficientes mentais, os menores de 14 (quatorze) anos, o ascendente ou descendente, o afim em linha reta, o cônjuge, ainda que desquitado, o irmão e o pai, a mãe, ou o filho adotivo do acusado, salvo quando não for possível, por outro modo, obter-se ou integrar-se a prova do fato e de suas circunstâncias.



Para resolver esta questão, é necessário o entendimento básico sobre as espécies de provas utilizadas no processo penal brasileiro. É essencial conhecer as nuances acerca do valor e modo de obtenção de diferentes tipos de provas, como a pericial, a confissão, os depoimentos entre outros.

- a) Errada. Ela menciona que o juiz fica vinculado às conclusões do perito. No entanto, isso não é correto. De acordo com o Código de Processo Penal, embora o perito possua conhecimento técnico, o juiz não está vinculado às suas conclusões, podendo formar seu convencimento com base em outros elementos ou provas presentes no processo.
- b) Errada. A alternativa aborda o silêncio do acusado em seu interrogatório, sugerindo que isso pode ser interpretado em prejuízo da defesa. Isso contradiz com o princípio da não autoincriminação, isto é, ninguém é obrigado a produzir prova contra si mesmo, e o silêncio não deve, de forma alguma, ser interpretado contra o acusado.
- c) Errada. É importante esclarecer que a confissão é retrátil e divisível, ou seja, o acusado pode voltar atrás em sua confissão e ela pode ser valorada em partes, de acordo com o que concorde com outras provas do processo.
- d) Certa. A alternativa indica que o depoimento da testemunha será prestado oralmente, mas algumas figuras políticas de alto escalão podem optar pelo depoimento escrito. Isso está correto segundo o Código de Processo Penal e práticas judiciais correntes, que permitem tal flexibilidade para essas autoridades para facilitar o processo sem comprometer suas responsabilidades executivas e legislativas.
- e) Errada. Os parentes do acusado, a princípio, podem depor; eles não são automaticamente proibidos. O que a legislação impõe é uma ordem de não obrigação, sendo que podem ser chamados a depor caso não reste outra maneira viável de obter a prova necessária.
- Essa questão explora o entendimento sobre a dinâmica das provas no processo penal, crucial para práticas como as de um Escrivão de Polícia. O conhecimento sobre os tipos de prova e seu processamento ajuda o profissional da área a entender o fluxo do processo penal e a manipulação das evidências dentro dele.

Letra d.

011. (IDECAN/2022/PC-BA/PERITO ODONTO-LEGAL DE POLÍCIA CIVIL – CRIMINALÍSTICA)
Em 2009, A Academia Nacional de Ciências (National Academy of Sciences) dos Estados Unidos emitiu um relatório denominado Fortalecendo as Ciências Forenses nos Estados Unidos (Strengthening Forensic Science in the United States).

Em capítulo dedicado à Odontologia Forense, esta academia apontou limitações inerentes à perícia em marcas de mordidas, tais como:

I – A unicidade da dentição humana não é cientificamente estabelecida.

II – A propriedade da dentição humana de conferir marcas únicas à pele, e estas marcas serem mantidas ao longo do tempo, não foi estabelecida cientificamente.

III – Não há um padrão estabelecido quanto ao tipo, qualidade e número de características dentais individuais a serem observadas para se determinar o valor de uma marca de mordida enquanto evidência pericial.

Acerca das limitações apontadas como assertivas desta questão, assinale a alternativa correta.

a) Marcas de mordidas múltiplas podem acometer diferentes regiões anatômicas de uma mesma vítima. Nestes casos, é desnecessário comparar as mordidas, pois as lesões deixadas por uma mesma dentição serão iguais entre si considerando o mesmo evento lesivo.

b) Marcas de mordidas post mortem apresentam infiltração tecidual e exsudato linfático, com indentações mais efêmeras do que aquelas deixadas no vivo. Marcas de mordidas deixadas em alimentos, por outro lado, podem perdurar por mais tempo.

c) Organizações que militam em prol de inocentes condenados, como o *Innocence Project*, contestam condenações que foram baseadas em evidências periciais limitadas. Na área de marcas de mordidas, as limitações recaem sobre os exames físico e genético das lesões.

d) A unicidade da dentição humana é o mecanismo biológico que garante judicialmente a incompatibilidade entre dentes de diferentes suspeitos. Pela perícia errônea em marcas de mordidas, mais de 20 inocentes foram condenados só nos Estados Unidos.

e) Arcos dentários de supostos autores de marcas de mordida e que tenham recebido alta ortodôntica tendem a produzir uma mordedura mais específica e homogênea, pois intervenções terapêuticas incrementam as características dentais individuais.



Para entender e resolver essa questão, primeiramente é importante ter conhecimento sobre a odontologia forense, particularmente na análise de marcas de mordidas como evidência em investigações criminais. Na odontologia forense, presume-se que cada pessoa possui um padrão dental único que pode deixar uma impressão distintiva, assim como uma assinatura.

1. Unicidade da dentição humana: refere-se à crença de que cada indivíduo possui um conjunto de dentes único, o que em teoria possibilitaria a identificação de suspeitos a partir de marcas de mordida deixadas em uma vítima ou objeto, aproximando-se da lógica de uso de impressões digitais.

2. Propriedades das marcas de mordidas: este tópico aborda a capacidade de as marcas de mordida serem preservadas sobre a pele ou em outros substratos e a possibilidade de serem identificáveis e comparáveis ao longo do tempo.

3. Critérios padronizados de avaliação: a falta de padrões uniformes e cientificamente aceitos para avaliar marcas de mordidas é um problema porque impede que o uso dessa evidência seja considerado confiável ou conclusivo em ambiente legal.

No caso deste problema, as assertivas questionam a validade científica da unicidade da dentição humana, da durabilidade das marcas de mordidas e da consistência dos critérios para avaliação dessas marcas.

Dentre as alternativas apresentadas, a alternativa d) é correta porque discute um ponto crítico, mencionando que a suposta unicidade dos dentes tem levado a erros judiciais, culminando na condenação de inocentes. Este aspecto é crucial, visto que coloca em xeque a confiabilidade das práticas forenses atuais baseadas em marcas de mordida e levanta questões importantes sobre a ética e precisão desses métodos periciais.

A implicação jurídica e científica deste debate é significativa, pois afeta diretamente a vida das pessoas e a integridade do sistema judicial. As discussões e estudos sobre a confiabilidade das marcas de mordida enquanto evidência pericial são fundamentais para garantir que condenações justas sejam feitas e que indivíduos inocentes não sejam erroneamente condenados.

Letra d.

012. (IDECAN/2022/PC-BA/PERITO ODONTO-LEGAL DE POLÍCIA CIVIL – CRIMINALÍSTICA) Uma mulher chegou até uma delegacia de polícia e alegou ter sido mordida no antebraço direito pelo seu vizinho, durante uma tentativa de violência sexual. Como havia uma lesão com formato oval, avermelhada e com pontos arroxeados no antebraço direito da vítima, que poderia ser uma mordedura, foi requisitado um exame pericial odontológico. Entretanto, a perícia nesta lesão só foi realizada cerca de 8 dias após a data da agressão e, pericialmente, não foi encontrada nenhuma evidência de trauma no corpo da vítima. Tendo em vista o caso hipotético descrito e os fundamentos de traumatologia forense inerentes à produção das mordeduras humanas, assinale a alternativa correta e que contém a classificação da lesão produzida no antebraço direito da vítima.

- a) Lesão perfurocortante.
- b) Lesão cortocontusa.
- c) Lesão perfuro-contusa.
- d) Lesão cortante.
- e) Lesão contusa.



Para resolver a questão, é fundamental entender a tipologia das lesões causadas por mordeduras e como elas se manifestam fisicamente. Mordeduras humanas geralmente produzem lesões que podem ser classificadas em diversas categorias, dependendo das características do trauma. Uma mordedura típica pode resultar em diferentes tipos de lesões, como cortantes, contusas ou mesmo perfurantes, dependendo da força e da área do contato.

No caso apresentado, a lesão possui um formato oval, avermelhado e com pontos arroxeados, indicando a presença de um trauma contuso – ocorre quando há ruptura de vasos sanguíneos subjacentes sem lesão significativa ou abertura da pele. A natureza contusa da lesão é identificada pela presença de inflamação e roxidão (equimose), típicas de lesões por impacto e compressão, como em uma mordida.

- a) Errada. Envolve perfuração e corte, não compatível com a descrição.
- b) Errada. Combinaria corte com contusão, o que não se aplica estritamente nesse caso.
- c) Errada. Envolve perfuração e contusão, também inadequada para a situação.
- d) Errada. Caracteriza-se apenas por corte, sem envolver a roxidão típica da contusão.
- e) Certa. Associada à compressão e impacto sem corte na pele, compatível com a descrição da mordedura.

A escolha correta, levando em conta as características da lesão descritas na questão, aponta para uma lesão contusa, causada pela compressão dos tecidos durante a mordida.

Letra e.

013. (IADES/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/ODONTOLEGISTA DE 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA)
Uma das finalidades da Criminalística é verificar como o crime aconteceu. Assinale a alternativa que apresenta o procedimento com que melhor e mais completamente se alcança essa finalidade.

- a) Identificação da trajetória de projétil expelido por arma de fogo
- b) Interpretação dos mecanismos de produção de manchas de sangue
- c) Reconstrução de acidente de trânsito
- d) Identificação da disposição das lesões em vítima por faca
- e) Quantificação do número de projéteis que atingiram a vítima



Para resolver esta questão, é fundamental entender os conceitos de prova, vestígios e indícios dentro do contexto da Criminalística. A Criminalística busca descobrir o modus operandi do crime e assim ajudar a esclarecer como ele foi cometido. Cada uma das alternativas apresenta uma maneira de analisar os vestígios deixados em uma cena de crime, porém elas variam em abrangência e eficácia para reconstruir a sequência completa dos eventos.

- a) Errada. A identificação da trajetória de projétil expelido por uma arma de fogo oferece informações importantes sobre a posição do atirador e a direção dos disparos, mas este dado por si só não reconstrói todo o evento.
- b) Errada. A interpretação dos mecanismos de produção de manchas de sangue pode indicar a posição e os movimentos da vítima ou do agressor no momento da ocorrência da lesão, mas, assim como a opção a), trata-se de uma análise mais limitada ao aspecto específico da cena.
- c) Certa. A reconstrução de acidente de trânsito é o único procedimento listado que aborda a cena de um incidente de maneira integral, buscando recriar a sequência completa de eventos que levaram ao resultado final. Esse tipo de reconstrução envolve análise de trajetórias, velocidades, posições dos veículos e vítimas, além de outros fatores do ambiente, fornecendo uma visão abrangente sobre como o evento aconteceu.
- d) Errada. A identificação da disposição das lesões em vítima por faca pode ajudar a esclarecer a natureza do ataque, mas se concentra unicamente nos ferimentos e não aborda outros aspectos, como a dinâmica geral do crime.
- e) Errada. A quantificação do número de projéteis que atingiram a vítima fornece informações sobre a severidade do ataque, mas não esclarece detalhes sobre a dinâmica do evento em si. Portanto, a opção c) é a que melhor atende à finalidade da Criminalística em verificar como o crime aconteceu, dado que permite um entendimento mais completo e detalhado de toda a cena.

Letra c.

014. (FEPESE/2022/POLÍCIA CIENTÍFICA – SC/AUXILIAR CRIMINALÍSTICO – CRIMINALÍSTICA)

Como sabido, o corpo de delito não se resume ao cadáver, abrangendo também todos os vestígios perceptíveis pelos sentidos humanos, como por exemplo, marcas de sangue deixadas no chão, a arma de fogo utilizada para a prática do delito, eventuais sinais de arrombamento da porta do apartamento, etc.

Assinale a alternativa correta sobre as principais perícias elencadas no Código de Processo Penal.

- a) Nos casos de morte violenta, bastará o simples exame externo do cadáver, quando não houver infração penal que apurar, ou quando as lesões externas permitirem precisar a causa da morte e não houver necessidade de exame interno para a verificação de alguma circunstância relevante.
- b) Em caso de exumação para exame cadavérico, a autoridade providenciará para que, em dia e hora previamente marcados, se realize a diligência, da qual se dispensará o auto circunstanciado, tendo em vista a certidão de óbito já registrada.
- c) Para o efeito de exame do local onde houver sido praticada a infração, a autoridade providenciará, se possível, para que não se altere o estado das coisas até a chegada dos peritos, que poderão instruir seus laudos com fotografias, desenhos ou esquemas elucidativos.

d) Nas perícias de laboratório, é facultado aos peritos oficiais guardarem material suficiente para a eventualidade de nova perícia. Sempre que conveniente, os laudos serão ilustrados com provas fotográficas, ou microfotográficas, desenhos ou esquemas.

e) Nos crimes cometidos com destruição ou rompimento de obstáculo a subtração da coisa, ou por meio de escalada, os peritos descreverão os vestígios, sendo dispensado indicar quais os instrumentos utilizados, mas apenas os meios e em que época presumem ter sido o fato praticado.



Para entender esta questão, é crucial conhecer as diretrizes do Código de Processo Penal sobre as perícias em casos de mortes violentas e outros eventos que necessitam de investigação criminalística. O exame do cadáver e a análise do local do crime são aspectos chave para coletar evidências essenciais que ajudam a elucidar o caso.

A alternativa a) sugere que, nos casos de morte violenta, o exame externo do cadáver pode ser suficiente quando não há infração penal a apurar ou quando as lesões externas claramente indicam a causa da morte, sem a necessidade de um exame interno. Este procedimento está alinhado ao que determina o Código de Processo Penal em seu artigo 162, §§ 1º e 2º, que dispensam o exame interno do cadáver quando as causas da morte estiverem evidentes e não houver dúvidas jurídicas relacionadas.

É importante observar que isso simplifica os procedimentos legais e periciais em situações em que a causa da morte é transparente e não se suspeita de crime, pois evita procedimentos invasivos desnecessários, agilizando o processo de liberação do corpo e conclusão do caso. As demais alternativas apresentam conceitos que também são importantes, mas não estão diretamente relacionados à pergunta especificada ou são incoerentes com as normativas do Código de Processo Penal. Por exemplo, a alternativa b) menciona a dispensa de auto circunstanciado em exumações, o que não é condizente com as práticas e exigências legais.

Letra a.

015. (CESPE/CEBRASPE/2023/PO-AL/PAPILOSCOPISTA | PERITO CRIMINAL | PERITO MÉDICO-LEGISTA | PERITO CRIMINAL | PERITO ODONTOLEGISTA – CRIMINALÍSTICA) Acerca da prova no processo penal, julgue o item subsequente.

As provas não plenas têm a qualidade de indícios e se prestam à decretação de medidas cautelares, mas por si só não sustentam uma sentença condenatória.



Para entendimento desta questão é imprescindível distinguir entre os conceitos de provas plenas e provas não plenas (indícios), bem como a aplicação destas no âmbito do processo penal.

As provas não plenas, que são consideradas indícios, não possuem a robustez necessária para fundamentar, isoladamente, uma sentença condenatória. Elas são inferências que se fazem a partir de fatos conhecidos para alcançar uma conclusão sobre fatos desconhecidos. Por exemplo, a presença de um objeto pessoal em uma cena de crime pode ser um indício de que o dono do objeto esteve no local, mas não prova, de forma isolada, que essa pessoa cometeu um delito.

No entanto, conforme o entendimento jurídico e em conformidade com o texto da questão, estas provas não plenas têm relevância no que diz respeito à implementação de medidas cautelares. Medidas cautelares, como a prisão temporária ou preventiva, podem ser fundamentadas em indícios, visto que elas não configuram uma condenação final, mas são procedimentos para assegurar o desenvolvimento eficiente da investigação ou do processo. Por conseguinte, ao afirmar que as provas não plenas têm valor de indícios e podem justificar a decretação de medidas cautelares, mas não sustentam por si sós uma sentença condenatória, tem-se um enunciado que está alinhado com princípios básicos do Direito Penal e do Processo Penal, como o de que a condenação deve ser fundamentada em provas concretas e robustas.

A precisão no uso e compreensão dos tipos de provas no processo penal é vital para assegurar tanto os direitos do acusado quanto a correta aplicação da justiça. A habilidade de diferenciar entre o que pode ser considerado um indício e o que pode ser aceito como prova plena é crucial para o trabalho de peritos, advogados e juízes. Esses fundamentos garantem que as decisões sejam justas e fundamentadas em evidências adequadas.

Certo.

016. (CESPE/CEBRASPE/2023/PO-AL/PAPILOSCOPISTA |PERITO CRIMINAL |PERITO MÉDICO-LEGISTA |PERITO ODONTOLEGISTA – CRIMINALÍSTICA) Considere-se que uma equipe policial tenha comparecido a uma ocorrência de furto de residência por meio do rompimento de uma das portas com um pé de cabra, que foi abandonado no local e devidamente apreendido, e que, em entrevista ao proprietário da residência, tenha constatado a subtração de um veículo automotor, algumas joias de família e vários equipamentos de informática. Além disso, fora encontrado um bilhete manuscrito por um dos autores com ameaças à família, caso essa acionasse a polícia. Levando-se em conta a situação hipotética em análise, com base nas disposições referentes ao exame de corpo de delito e às outras perícias previstas no Código de Processo Penal, julgue o item seguinte. O rompimento do obstáculo caracteriza corpo de delito para fins de exame pericial, que é indispensável, salvo se houverem desaparecido os vestígios.



Para responder à questão corretamente, é fundamental entender o conceito de “corpo de delito” no contexto do Código de Processo Penal. Corpo de delito refere-se ao conjunto de vestígios materiais resultantes da prática de uma infração penal. Neste caso específico, o “corpo de delito” é a evidência física da entrada forçada na residência, manifestada pelo rompimento da porta com o uso de um pé de cabra.

No exame de corpo de delito, verifica-se a existência material do crime e coletam-se evidências que possam identificar, esclarecer a dinâmica ou vincular suspeitos ao ato criminoso. No exemplo citado, a presença do pé de cabra e o dano físico à porta são essenciais para confirmar a ocorrência do crime de furto qualificado pelo arrombamento.

A legislação prevê que o exame de corpo de delito deve ser realizado sempre que possível, para fornecer fundamentação material à investigação e ao processo. No entanto, a lei também reconhece que, em casos em que os vestígios tenham desaparecido, excepcionalmente, o exame pode ser dispensado, suprindo-se por outros meios de prova. A indispensabilidade do exame pericial reforça a importância desses procedimentos para a correta aplicação da lei e confiabilidade das investigações criminais.

A sentença confirma a importância do exame de corpo de delito como um passo necessário e fundamental no processo de investigação e evidenciação de crimes, salientando que tal exame só pode ser dispensado em circunstâncias muito específicas onde os vestígios materiais já não estão disponíveis.

Certo.

017. (INSTITUTO AOCP/2023/PC-GO/ESCRIVÃO DE POLÍCIA DA 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA)

O Delegado de Polícia Juarez foi chamado para atender uma ocorrência em uma residência e, ao chegar ao local, observou uma faca na calçada e já dentro da residência constatou a existência de um homem com um ferimento perfurocortante em seu abdome, sem sinal de vida. Considerando essa situação hipotética, assinale a alternativa correta.

- a) Juarez deverá providenciar para que não se alterem o estado e a conservação das coisas, até a chegada do juiz responsável pelo caso.
- b) Juarez deverá apreender os objetos que tiverem relação com o fato antes da chegada de peritos criminais.
- c) A residência é considerada local interno do crime, caracterizando-se pela ausência de barreiras físicas naturais ou humanas em suas laterais e ponto superior.
- d) A calçada da residência, nesse caso, é considerada local de crime relacionado.
- e) Verificando se tratar de local inidôneo, o perito deverá registrar as alterações do estado das coisas e discutir, no relatório, as consequências dessas alterações na dinâmica dos fatos.



Para resolver essa questão, é necessário entender os conceitos de local de crime, sua proteção e a função dos peritos criminais. Um local de crime deve ser preservado para que as evidências não sejam contaminadas ou alteradas, proporcionando uma análise precisa que contribuirá para as investigações.

- a) Errada. A função de preservar o estado e a conservação das coisas até a chegada de um juiz é incorreta, pois é o perito o responsável pela perícia técnica do local de crime.
- b) Errada. Apesar do Delegado poder apreender objetos, sua ação deve ser guiada por um cuidado para não alterar significativamente o cenário antes da perícia técnica, não apenas “antes da chegada de peritos criminais”.
- c) Errada. Define incorretamente um local interno do crime como algo caracterizado pela ausência de barreiras, o que é uma descrição imprecisa e confusa para classificação de um local de crime.
- d) Errada. A calçada pode ser considerada como parte do local do crime dependendo das circunstâncias específicas, mas a informação fornecida na questão não é suficiente para afirmá-lo categoricamente como “local de crime relacionado”.
- e) Certa. Essa é a opção correta porque destaca a responsabilidade do perito de registrar as possíveis alterações no local do crime, se entender que o local foi alterado antes da sua chegada, o que é crucial para manter a integridade da análise forense, e discutir as implicações dessas alterações no relatório, para que todos os envolvidos no caso tenham conhecimento do status do local e como isso pode afetar a interpretação dos eventos ocorridos.

Letra e.

018. (IADES/2023/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/PERITO CRIMINAL DE 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA)
Em um local de acidente de trânsito, para o esclarecimento da dinâmica e da causa do embate oblíquo entre dois veículos, é fundamental que o perito criminal determine o ponto/sítio de colisão sobre a pista. Qual é o vestígio determinante para averiguação do exato ponto de colisão?

- a) Marcas de arrastamento de corpo flácido
- b) Pontos de repouso final dos veículos
- c) Sedes de impacto nos veículos
- d) Marcas de distorção/deflexão pneumática
- e) Fragmentos de vidro esparsos



Para responder a essa questão adequadamente, é importante entender como os vestígios deixados em uma cena de acidente de trânsito podem indicar a dinâmica do evento. Cada tipo de vestígio mencionado nas opções tem um significado específico que auxilia na reconstrução dos fatos.

Marcas de arrastamento de corpo flácido, por exemplo, estão relacionadas à movimentação de corpos no asfalto após o impacto. Os pontos de repouso final dos veículos significam onde eles pararam após o acidente, não necessariamente indicando o ponto exato de colisão. As sedes de impacto nos veículos indicam onde houve contato, mas isso também não precisa ser no ponto de colisão direta. Fragmentos de vidro esparsos, similares às sedes de impacto, podem fornecer pistas sobre o impacto, mas são mais dispersos e não apontam com precisão o local exato do embate.

A alternativa correta é crítica para determinar o ponto exato de colisão. Essas marcas são resultantes da pressão e deformação imediatas dos pneus no momento do impacto, oferecendo uma indicação precisa do local inicial do impacto na pista. Isso é essencial para reconstituir a dinâmica do acidente, especialmente em colisões oblíquas, pois mostra como os veículos estavam orientados e interagiram no momento do embate.

As marcas de distorção/deflexão pneumática são fundamentais porque permitem ao perito visualizar e analisar o comportamento dos pneus no exato momento do impacto, que é essencial para entender a causa e a natureza do acidente.

Letra d.

019. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) Uma das mais importantes questões envolvendo as análises forenses são as matrizes (ou meio de onde amostras são tiradas). Sobre matrizes, analise as afirmativas abaixo.

I – Sua coleta em campo pode não ser representativa quanto ao total da amostra.

II – A fração a ser usada em laboratório pode não ser representativa quanto ao total da amostra coletada.

III – O tipo de matriz não interfere na extração e análise dos analitos.

IV – Padrões internos são utilizados para minimizar os efeitos das matrizes.

V – O sangue é a matriz mais simples de ser trabalhada, pois seu comportamento se assemelha ao de solventes orgânicos.

Estão corretas as afirmativas:

- a) III, IV e V apenas.
- b) II, III e IV apenas.
- c) II, IV e V apenas.
- d) I, III e V apenas.
- e) I, II e IV apenas.



Para resolver esta questão, é necessário compreender o conceito de matrizes em análises forenses e como isso pode influenciar em toda a cadeia de coleta e análise de amostras.

I – Certa. A amostra coletada em campo pode não refletir exatamente a totalidade do material disponível na cena do crime ou no local da investigação, devido à heterogeneidade da matriz ou a limitações na coleta.

II – Certa. Mesmo após a coleta, a porção da amostra selecionada para análise pode não ser perfeitamente representativa do todo, impactando potencialmente nos resultados analíticos.

III – Errada. O tipo de matriz é crucial na determinação das técnicas de extração e análise utilizadas, uma vez que diferentes matrizes podem requerer métodos distintos para a liberação eficaz dos analitos de interesse.

IV – Certa. Os padrões internos ajudam a calibrar e corrigir os resultados obtidos em análises químicas, matemática e física, compensando as variações introduzidas pelas características específicas das matrizes.

V – Errada. O sangue, devido à presença de diversos componentes biológicos como proteínas e células, não se comporta como solventes orgânicos e requer métodos específicos de análise e tratamento.

Ao avaliar cada uma dessas afirmativas, ficamos com a opção que contempla as afirmativas I, II e IV como corretas.

Letra e.

020. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA)

A investigação de uma turbina que falhou num acidente aéreo levou o perito a buscar informações sobre o comportamento de certos materiais empregados na construção da peça. É com certa frequência, que os materiais são colocados em serviço sob condições de temperaturas elevadas e são expostos a tensões mecânicas estáticas. Sobre o estudo sobre a fluência dos materiais, analise as afirmativas abaixo e dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F).

- () A temperatura e o nível da tensão aplicada influenciam as características da fluência de um material.
- () A fluência é um dos fatores que é um fator limitante na vida útil dos materiais.
- () A fluência, por ser considerada um fenômeno termicamente ativado, sendo definida como um processo dependente do tempo pelos quais metais e ligas tendem a sofrer deformação inelástica regressiva.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- a) V – F – F.
- b) V – V – F.
- c) F – V – V.
- d) V – F – V.
- e) F – V – F.



Para resolver a questão, é essencial entender o conceito de fluência e como ele se aplica em materiais, especialmente em termos de engenharia e criminalística quando se estuda falhas em componentes como turbinas de avião.

(V) A fluência é um fenômeno que ocorre principalmente em materiais submetidos a altas temperaturas e tensões mecânicas constantes. É um processo pelo qual o material sofre deformação permanente ao longo do tempo. Portanto, tanto a temperatura como o nível de tensão são fatores cruciais que influenciam a fluência.

(V) Nas condições mencionadas na primeira afirmativa, a fluência pode efetivamente limitar a vida útil de um material, pois a deformação permanente pode levar à incapacidade do material de realizar sua função ou até mesmo à sua falha, como pode ser o caso com a turbina do avião no exemplo da questão.

(F) O erro está na descrição da fluência como um processo de deformação “regressiva”. A fluência causa uma deformação progressiva e inelástica do material, não regressiva. Portanto, a deformação torna-se mais pronunciada com o tempo, e não o contrário.

Assim, analisando a questão e as afirmativas baseando-se na mecânica dos materiais e seu comportamento em condições extremas de tensão e temperatura, podemos ordenar as respostas de acordo com as análises das assertivas.

Letra b.

021. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) Temos duas pessoas, uma tem uma doença/deficiência, mas não quer aparentar que tem. E, outra que é portadora de uma doença/deficiência e exagera nos sintomas. Assinale a alternativa que está relacionada com as situações apresentadas.

- a) Simulação e Hipersimulação
- b) Hipersimulação e Hiperdissimulação
- c) Dissimulação e Simulação
- d) Hiperdissimulação e Simulação
- e) Dissimulação e Hipersimulação



Para solucionar essa questão, inicialmente devemos entender os conceitos de simulação, dissimulação e hipersimulação no contexto da medicina legal e, por extensão, no campo da criminalística. Tais termos são usados para descrever comportamentos relacionados à manifestação de doenças ou deficiências.

1. Simulação: ocorre quando uma pessoa finge ter uma doença ou deficiência que na verdade não possui. O indivíduo cria sintomas falsos para obter algum benefício ou evitar alguma responsabilidade.

2. **Dissimulação:** acontece quando uma pessoa possui uma doença ou deficiência, mas oculta ou minimiza seus sintomas. Isso pode ser feito por diversas razões, incluindo o desejo de não parecer vulnerável ou incapacitado.

3. **Hipersimulação:** refere-se ao exagero dos sintomas de uma doença real. A pessoa realmente possui a condição, mas exagera na gravidade dos sintomas apresentados.

No contexto da pergunta, temos duas figuras:

- A primeira pessoa tem uma doença/deficiência, mas não quer mostrar que tem. Este é um caso claro de **dissimulação**.
- A segunda pessoa é descrita como exagerando nos sintomas de uma doença/deficiência real, o que se enquadra na definição de **hipersimulação**.

Com base na análise dos termos e das descrições fornecidas na questão, podemos associar cada termo ao comportamento correspondente das pessoas descritas. Assim, chegamos à conclusão de que a alternativa correta é e) Dissimulação e Hipersimulação.

A terminologia precisa é essencial em criminalística para a correta categorização e análise de comportamentos, o que pode ser crucial em investigações. É importante destacar como a compreensão exata desses termos pode influenciar no entendimento e na subsequente investigação de casos legais e criminais.

Letra e.

022. (IDECAN/2023/SSP-SE/PAPILOSCOPISTA – CRIMINALÍSTICA) Marque a alternativa errada a respeito das provas periciais.

- a) Chama-se corpo de delito indireto quando a perícia é realizada pelos peritos sobre os vestígios existentes da infração.
- b) Não se deve confundir corpo de delito com o corpo físico da vítima.
- c) Quando a infração deixar vestígios, será indispensável o exame de corpo de delito.
- d) A finalidade da perícia é produzir o elemento demonstrativo de autenticidade ou veracidade de um fato, ou seja, demonstrar a prova.
- e) Exemplo de presunção de gravidez é a congestão das mamas. O atraso menstrual sinaliza um indício, enquanto a prova seria a ausculta de batimentos fetais em uma perícia médico-legal.



Para responder corretamente essa questão, é necessário entender alguns conceitos fundamentais do campo da criminalística e do direito processual penal, mais especificamente sobre o corpo de delito, vestígios, indícios e a função da perícia.

- **Corpo de delito:** refere-se ao conjunto de vestígios materiais provenientes da ocorrência de uma infração penal.
- **Vestígios:** são os elementos concretos deixados pela infração, como marcas, objetos, fluidos corporais, entre outros.

- Indícios: são circunstâncias conhecidas e provadas, que, pela ligação natural das coisas, induzem a uma conclusão sobre um fato desconhecido.
- Perícia: é um exame realizado por especialistas (peritos) com o objetivo de fornecer ao processo judicial elementos para a comprovação de um fato.

a) Errada. Afirma que corpo de delito indireto é quando a perícia é realizada sobre os vestígios da infração. O termo “corpo de delito indireto” é realmente utilizado para indicar que, na ausência de vestígios materiais diretos, infere-se o fato criminoso por outros meios indiretos. Entretanto, é importante notar que não se caracteriza simplesmente pela perícia sobre vestígios, mas pela inferência quando esses vestígios não são diretos ou claros.

b) Certa. Corretamente distingue que o corpo de delito não é necessariamente o corpo físico da vítima, mas todo e qualquer resíduo da ocorrência do crime.

c) Certa. Explica que o exame de corpo de delito é indispensável quando há vestígios da infração, o que está em direta conformidade com o Código de Processo Penal, ressaltando a importância da materialidade do delito.

d) Certa. Apresenta corretamente a finalidade da perícia, que é a de produzir prova material sobre a existência e características de um fato.

e) Certa. Distingue entre presunção, indício e prova por meio de exemplos clínicos, o que é uma distinção importante no contexto da prova médico-legal.

A alternativa a) é tecnicamente incorreta quando sugere de forma simplificada que o corpo de delito indireto se configura apenas pela perícia sobre vestígios. O termo “indireto” implica uma situação em que os vestígios diretos são ausentes ou insuficientes, necessitando de inferências adicionais para estabelecer o que ocorreu. Portanto, a formulação dessa alternativa poderia levar a interpretações equivocadas sobre o que é um corpo de delito indireto.

Letra a.

023. (FEPESE/2022/POLÍCIA CIENTÍFICA – SC/AUXILIAR CRIMINALÍSTICO – CRIMINALÍSTICA)

Nos termos do Código de Processo Penal, não sendo possível o exame de corpo de delito por haverem desaparecido os vestígios, poderá suprir-lhe a falta a prova:

- a) pericial.
- b) documental.
- c) testemunhal.
- d) confessional.
- e) inquisitorial.



Para resolver a questão proposta, é fundamental compreender o contexto legal no qual ela se insere, especificamente os conceitos de corpo de delito, vestígios e as formas de

prova no processo penal brasileiro. O corpo de delito refere-se ao conjunto de elementos materiais que comprovam a ocorrência de um crime. Vestígios, por sua vez, são as marcas ou sinais deixados pelo crime ou pelo criminoso.

Quando os vestígios não podem ser evidenciados por meios fisicamente tangíveis porque desapareceram ou foram destruídos, o Código de Processo Penal (CPP), em seu artigo 167, permite que a falta seja suprida por outro tipo de prova. A compreensão dos diferentes tipos de prova é crucial aqui: pericial (que depende de conhecimento técnico), documental (baseada em documentos), testemunhal (relatos de testemunhas oculares ou ouvidas), confessional (declarações do acusado) e inquisitorial (provas obtidas durante a investigação). A peça-chave na questão é o reconhecimento de que, na ausência de evidências materiais diretas, a “prova testemunhal” pode ser a técnica mais adequada para reconstruir os eventos em questão. Isso porque os testemunhos podem ajudar a estabelecer aspectos do crime que não são mais fisicamente verificáveis.

Portanto, a resposta correta é a que aponta a “prova testemunhal” como meio alternativo de provar o crime na ausência de vestígios materiais.

Essa questão destaca a importância da versatilidade e flexibilidade das formas de prova no direito penal, adaptando-se às circunstâncias onde os vestígios materiais não estão disponíveis. Demonstrando assim, a dinâmica e adaptabilidade do sistema legal para garantir que a justiça possa ser alcançada mesmo diante de desafios na coleta de evidências.

Letra c.

024. (INSTITUTO AOCP/2022/PC-GO/PAPILOSCOPISTA POLICIAL DA 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA) João e José foram denunciados pela prática do crime de homicídio contra a pessoa de Mario, não tendo sido realizado exame de corpo de delito cadavérico, pois o cadáver jamais foi encontrado. Em juízo, João confessou a prática do crime de homicídio, dizendo, ainda, que teve a ajuda de José para o cometimento do crime. José, em seu interrogatório, permaneceu em silêncio. Corroborando a versão de João, foram ouvidas duas testemunhas de acusação. Diante desse caso hipotético, assinale a alternativa correta.

- a) O silêncio de José não importará em confissão, mas poderá ser interpretado em prejuízo da defesa.
- b) A confissão de João possui valor intrínseco superior às demais provas, devendo ser aferida pelo magistrado por critérios diferenciados em relação ao restante do conjunto probatório.
- c) Por se tratar de crime que deixa vestígio, é indispensável o exame de corpo de delito, direto ou indireto, podendo supri-lo a confissão do acusado.
- d) Não sendo possível o exame de corpo de delito, por haverem desaparecido os vestígios, a prova testemunhal poderá suprir-lhe a falta.
- e) A confissão de João é indivisível, não podendo o juiz considerar apenas uma parte do que foi confessado.



Para entender e resolver essa questão, é crucial conhecer os conceitos jurídicos relacionados à prova criminal, isto é, como se estabelece a materialidade do crime e os tipos de provas admissíveis no Direito brasileiro, em especial no que diz respeito aos crimes que deixam vestígios, como é o caso de homicídios.

Conceitos fundamentais:

1. **Prova material e corpo de delito:** em crimes que deixam vestígios, como homicídio, a prova da materialidade é geralmente obtida através do exame de corpo de delito, que pode ser direto (quando o vestígio do crime ainda existe, como o corpo da vítima) ou indireto (quando os vestígios principais desapareceram ou são inacessíveis, mas podem ser substituídos por outro tipo de evidência, como exame laboratorial em objetos).

2. **Valor da confissão relacionado às outras provas:** a confissão de um acusado é uma prova importante, mas não é suficiente por si só para determinar a condenação, a menos que seja corroborada por outras provas. No sistema jurídico brasileiro, nenhuma prova tem um valor absoluto e acima das demais, todas devem ser avaliadas em conjunto pelo juiz.

3. **Prova testemunhal:** em casos em que não é possível realizar o exame de corpo de delito direto ou indireto, a lei permite que a prova testemunhal possa suprir essa falta.

Conforme a narrativa, o cadáver da vítima nunca foi encontrado, tornando impossível um exame de corpo de delito direto. Além disso, não foi mencionada a realização de exame de corpo de delito indireto. Em um cenário como esse, a lei brasileira estabelece que a prova testemunhal pode compensar a falta do corpo de delito.

A questão aborda um conceito importante no direito penal que é o da necessidade de provas concretas da ocorrência do crime (materialidade), mas também salienta a flexibilidade do sistema legal em aceitar formas substitutas de evidência quando os meios primários são inacessíveis.

Letra d.

025. (CESPE/CEBRASPE/2023/PO-AL/PAPILOSCOPISTA |PERITO CRIMINAL |PERITO MÉDICO-LEGISTA |PERITO ODONTOLEGISTA – CRIMINALÍSTICA) Acerca da prova no processo penal, julgue o item subsequente.

As provas consistentes em fatos externos devidamente materializados e periciados são consideradas provas reais.



Para abordar a questão apresentada, é essencial compreender as diferentes categorias de provas utilizadas no processo penal. A caracterização das provas reais é fundamental, pois elas são baseadas em elementos materiais que são apresentados e avaliados dentro de um contexto judicial. As provas reais tornam-se uma ferramenta crucial devido à sua tangibilidade e capacidade de fornecer evidências concretas sobre os fatos em discussão.

No enunciado, temos a descrição de provas que são “consistentes em fatos externos devidamente materializados e periciados”. Isto implica que tais provas têm substância física que pode ser objetivamente examinada e analisada por peritos. Exemplos comuns de provas reais incluem vestígios físicos como impressões digitais, restos de DNA, roupas, armas, entre outros, que são coletados na cena de um crime e submetidos a exames periciais. Essas provas são poderosas, pois não dependem da credibilidade de testemunhas ou de interpretações ambíguas, fornecendo uma base de evidência sólida e palpável para a investigação e julgamento.

No contexto do processo penal, a validade e a qualidade dessas provas são asseguradas pelos procedimentos de coleta e análise rigorosos realizados por peritos oficiais, garantindo que os materiais coletados sejam minimamente alterados e que suas análises sejam precisas e confiáveis.

Portanto, a afirmação de que as provas consistentes em fatos externos devidamente materializados e periciados são consideradas provas reais é correta. Essas provas são uma parte integral do processo penal, oferecendo elementos concretos que ajudam a estabelecer a verdade dos fatos.

Certo.

026. (CESPE/CEBRASPE/2023/PO-AL/PAPILOSCOPISTA |PERITO CRIMINAL |PERITO MÉDICO-LEGISTA |PERITO ODONTOLEGISTA – CRIMINALÍSTICA) No que se refere à coleta de vestígios, segundo os princípios e os procedimentos estabelecidos para garantir a autenticidade e a história cronológica da prova, julgue o seguinte item. Com a realização de exame pericial no vestígio coletado no local de crime, encerra-se a cadeia de custódia e, por isso, é cabível o seu imediato descarte em face da natureza irrepetível do exame.



Para responder adequadamente a esta questão, é fundamental compreender os conceitos de cadeia de custódia e a natureza dos exames periciais. A cadeia de custódia refere-se ao processo pelo qual a evidência física é documentada e protegida, mantendo-se assim a sua integridade desde a coleta até a sua eventual apresentação em juízo. Este processo assegura que os vestígios coletados no local do crime se mantenham preservados e autênticos, evitando alterações, perda ou contaminações que possam comprometer o seu valor como prova.

O exame pericial nos vestígios é apenas uma das fases dentro dessa cadeia, que não termina com a realização deste exame. Após serem coletados e examinados, os vestígios devem continuar sendo preservados e protegidos dentro dos procedimentos adequados de custódia para que possam, se necessário, serem reexaminados ou confirmados por outros peritos no decorrer do processo judicial. O descarte imediato de um vestígio após o primeiro exame pericial comprometeria a possibilidade de reanálise ou confronto futuro e, portanto, viola os princípios da cadeia de custódia.

A compreensão da cadeia de custódia é essencial para garantir que a prova mantenha seu valor legal e sua capacidade de contribuir efetivamente para a elucidação de um crime.

Errado.

027. (CESPE/CEBRASPE/2023/PO-AL/PAPILOSCOPISTA | PERITO CRIMINAL | PERITO MÉDICO-LEGISTA | PERITO ODONTOLEGISTA – CRIMINALÍSTICA) Considere-se que uma equipe policial tenha comparecido a uma ocorrência de furto de residência por meio do rompimento de uma das portas com um pé de cabra, que foi abandonado no local e devidamente apreendido, e que, em entrevista ao proprietário da residência, tenha constatado a subtração de um veículo automotor, algumas joias de família e vários equipamentos de informática. Além disso, fora encontrado um bilhete manuscrito por um dos autores com ameaças à família, caso essa acionasse a polícia. Levando-se em conta a situação hipotética em análise, com base nas disposições referentes ao exame de corpo de delito e às outras perícias previstas no Código de Processo Penal, julgue o item seguinte. A avaliação econômica dos bens subtraídos somente será possível com a sua posterior apreensão na fase de investigação policial.



Para responder adequadamente essa questão, é fundamental ter um entendimento claro sobre as disposições do Código de Processo Penal, especialmente no que diz respeito ao exame de corpo de delito e outras perícias. O exame de corpo de delito tem por objetivo verificar a existência de uma infração penal e a natureza desta, enquanto outras perícias podem estar relacionadas a aspectos diversos da cena de um crime, inclusive a avaliação de bens subtraídos.

No caso apresentado, a avaliação econômica dos bens subtraídos não necessariamente depende da apreensão destes na fase de investigação policial. É perfeitamente possível – e muitas vezes necessário – realizar uma avaliação econômica preliminar com base nas descrições dos itens fornecidas pela vítima ou por registros existentes (como notas fiscais, registros em inventários etc.). Essa estimativa pode ser ajustada ou refinada com a recuperação dos bens, mas sua realização não é restrita à condição de apreensão física dos itens.

Este tipo de questão avalia o conhecimento do candidato sobre o procedimento legal e técnico dentro da investigação criminal, desafiando a compreensão sobre a flexibilidade das operações periciais e a independência de algumas avaliações em relação ao status dos bens envolvidos.

Errado.

028. (IADES/2023/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/AUXILIAR DE AUTÓPSIA – CRIMINALÍSTICA)

Na área da criminalística, após a realização dos procedimentos e exames necessários, os peritos elaboram o laudo pericial, o qual poderá ser usado no inquérito policial e no processo penal como

- a) intimação.
- b) acórdão.
- c) ocorrência policial.
- d) prova.
- e) termo circunstanciado de ocorrência.



Para resolver esta questão é essencial entender o conceito de laudo pericial dentro do contexto da criminalística. Um laudo pericial é um documento oficial redigido por um perito, cujo conteúdo é o resultado de exames e análises técnicas realizadas em vestígios encontrados em uma cena de crime ou em objetos relacionados ao crime. Esse documento é fundamental porque contém as conclusões técnicas do perito, que auxiliam na elucidação dos fatos investigados.

No sistema jurídico brasileiro, o laudo pericial é utilizado como meio de prova em processos judiciais. Provas são todos os meios legítimos utilizados para provar a verdade dos fatos em questão em um processo. Portanto, o laudo pericial contribui significativamente para formar o convencimento do juiz a respeito das questões de fato que estão sendo debatidas no processo.

O laudo pericial, portanto, de acordo com sua natureza e forma de elaboração, categoriza-se como uma prova no processo penal. Ele é um elemento de prova técnica, obtido a partir da análise minuciosa de aspectos materiais relevantes para a investigação e julgamento dos delitos.

Letra d.

029. (IADES/2023/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/AUXILIAR DE AUTÓPSIA – CRIMINALÍSTICA)

Durante uma autópsia, na região do abdome da vítima, foram encontrados ferimentos punctórios. Qual instrumento pode ter causado esses ferimentos?

- a) Porrete
- b) Agulha
- c) Facão
- d) Projétil expelido por arma de fogo
- e) Navalha



Para entender a resolução desta questão, é fundamental conhecer a definição dos tipos de ferimentos e os instrumentos que geralmente os causam. Um ferimento punctório, como o descrito na questão, é caracterizado por ser pequeno e profundo, penetrando na pele e frequentemente atingindo outras estruturas abaixo dela. Esses ferimentos são típicos de objetos pontiagudos e finos.

- a) Errada. Geralmente causa contusões ou ferimentos abertos, devido à sua forma contundente e não pontiaguda.
- b) Certa. Este instrumento é pontiagudo, fino e capaz de produzir ferimentos punctórios.
- c) Errada. Causa ferimentos cortantes ou lacerantes devido à sua borda afiada e largura considerável.
- d) Errada. Causa ferimentos perfurantes, mas geralmente com características distintas dos punctórios clássicos, com maior desvio de tecido ao redor.
- e) Errada. Assim como o facão, a navalha produz cortes ou lacerantes, não punctórios.

Com base na anatomia do ferimento descrito, a agulha é o instrumento mais plausível para causar um ferimento punctório no abdome, por ser fina e pontiaguda, penetra de forma concentrada em um ponto específico.

É essencial para o profissional de criminalística entender a natureza dos ferimentos para associá-los corretamente aos instrumentos causadores, uma habilidade crucial na determinação das circunstâncias de um crime.

Letra b.

030. (IADES/2023/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/AUXILIAR DE AUTÓPSIA – CRIMINALÍSTICA) Em um local de crime de homicídio executado com a utilização de arma de fogo, um estojo de munição recolhido pelo perito para posterior análise pericial é considerado

- a) evidência.
- b) causa.
- c) vestígio.
- d) presunção.
- e) delito.



Para abordar esta questão, é essencial entender as definições de prova, vestígio, indício e evidência no contexto da criminalística. A terminologia é fundamental para interpretar corretamente o papel de objetos e elementos encontrados em uma cena de crime.

1. **Prova:** é qualquer elemento ou fato que contribua diretamente para esclarecer ou comprovar a dinâmica de um crime e a sua autoria.
2. **Vestígio:** constitui qualquer material sensível que se origina ou é transferido de um objeto, pessoa ou local para outro, em consequência da prática de uma ação física, voluntária ou involuntária. Vestígios são, portanto, elementos materiais concretos deixados no local do crime.

3. **Indício:** é uma evidência secundária que, através de uma inferência, pode levar ao entendimento de um fato ou situação. Não são tão diretos quanto as provas, mas ajudam na construção de um entendimento sobre o caso.

4. **Evidência:** embora frequentemente usado como sinônimo de prova, em contextos estritamente técnicos pode referir-se a qualquer material probatório, direto ou indireto. No caso específico da questão, está sendo perguntado sobre um estojo de munição recolhido em uma cena de crime onde houve um homicídio com arma de fogo. Este estojo é um objeto material, encontrado no local do crime, que foi deixado para trás após a ação criminoso. Portanto, ele se classifica como um ****vestígio****, pois é um elemento material que foi transferido ou deixado no local devido ao ato criminoso.

Ao analisar questões relacionadas à criminalística, é crucial manter clara a distinção entre esses termos para aplicá-los corretamente conforme o contexto apresentado pela questão. Isso ajuda no entendimento correto das responsabilidades e funções dos peritos e na forma como a interpretação pode influenciar todo o processo investigativo.

Letra c.

031. (IGEDUC/2023/PREFEITURA DE TRIUNFO – PE/GUARDA MUNICIPAL – CRIMINALÍSTICA)
Julgue o item a seguir. Para a criminologia, evidência é tudo aquilo encontrado no local do crime, que pode ou não ter relação com o fato, enquanto isso, os vestígios são as evidências que, depois de analisadas, serão descartadas.



Para abordar a questão corretamente, é preciso entender os significados dos termos “evidência” e “vestígios” na área da criminologia e criminalística. Evidência é um termo amplo que abrange qualquer coisa encontrada no local do crime que possa auxiliar na investigação, independentemente de sua conexão inicial com o crime. Já os vestígios são partes das evidências que são especificamente relevantes para a reconstrução do evento criminoso. Neste contexto, o item apresenta uma afirmação que pode gerar confusão. O enunciado sugere que os vestígios, como resultado da análise das evidências, são descartados. No entanto, é essencial esclarecer que os vestígios não são necessariamente descartados após a análise; em muitos casos, eles são cruciais para o processo de investigação e podem ser usados como prova durante o julgamento. De fato, eles são preservados e analisados minuciosamente para ajudar a estabelecer o que ocorreu no local do crime e para associar ou isentar suspeitos das acusações.

O que ocorre é que durante a análise, algumas evidências podem ser classificadas como irrelevantes para o caso e, só então, podem ser descartadas, mas essa não é uma regra geral para todos os vestígios coletados. Portanto, a distinção entre evidências e vestígios é

correta em termos de que ambos podem ser encontrados no local do crime, mas a afirmação de que vestígios são descartados após análise não é precisa em uma interpretação estrita da prática forense.

Essa questão pode confundir candidatos que entendem a importância estável dos vestígios na investigação criminal. A resposta depende da interpretação específica de “descartado”, que neste contexto poderia ser mais bem qualificada ou explicada.

Errado.

032. (IADES/2023/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/PERITO CRIMINAL DE 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA)

Em processamento de local de crime contra a pessoa, durante o exame perinecrocópico, são encontradas lesões típicas para cada instrumento usado no crime, como ferimentos punctórios, contusos, incisos e mistos. Analogamente, cada instrumento recebe uma classificação de acordo com a típica lesão que é capaz de provocar. Os instrumentos “punhal”, “barra metálica” e “projétil expelido por arma de fogo” são classificados, respectivamente, como agentes

- a) contocontundente, contundente e sortante.
- b) cortocontundente, perfurocontundente e contundente.
- c) perfurocortante, contundente e perfurocontundente.
- d) contundente, cortante e perfurocontundente.
- e) perfurocortante, contundente e contundente.



Para compreender e abordar esta questão, é fundamental ter claro o conceito de instrumentos utilizados em crimes e o tipo de lesão que cada um pode causar. Isso é essencial na Criminalística, especialmente em análise de locais de mortes violentas, permitindo a correta categorização e entendimento dos instrumentos utilizados no crime.

1. **Punhal:** é um instrumento típico perfurocortante. Causa ferimentos que são tanto cortantes (devido à lâmina afiada) quanto perfurantes (pela capacidade de penetrar profundamente em tecidos).

2. **Barra metálica:** classifica-se como um instrumento contundente. Provoca lesões por impacto direto, causando, muitas vezes, lesões internas sem necessariamente quebrar a pele.

3. **Projétil expelido por arma de fogo:** este é classificado como perfurocontundente, pois o projétil causa uma perfuração (entrada no tecido) e também pode causar um efeito contundente ao redor da área de impacto, devido à força de impacto e expansão dentro do tecido.

Com base na descrição dos instrumentos e seus respectivos efeitos nas lesões que cada um causa, a classificação correta é:

Letra c.

033. (IADES/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/ODONTOLEGISTA DE 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA)

Suponha que, logo após a chegada a um local de homicídio, o perito criminal tenha observado que o ferimento na vítima estava voltado para o chão e, conseqüentemente, de difícil visualização. Nessa cena, a primeira e adequada ação do perito foi

- a) manipular o cadáver para analisar o ferimento.
- b) virar o cadáver para expor e fotografar o ferimento.
- c) deixar o cadáver na posição de decúbito dorsal para fotografar.
- d) despir e limpar o cadáver para fotografar.
- e) fotografar o cadáver na posição em que foi encontrado.



Para responder a esta questão, é essencial conhecer os procedimentos padrões realizados por um perito criminal em uma cena de crime, especialmente em casos de homicídio. Um dos princípios fundamentais da perícia em locais de crime é a preservação do estado das coisas. Isso significa que qualquer alteração no local deve ser cuidadosamente considerada e justificada.

Dentre as alternativas dadas, a manipulação ou movimentação do cadáver, como indicado nas opções A e B, deve ser feita com extremo cuidado e apenas quando necessário, após a devida documentação do estado original em que o corpo foi encontrado. Esta documentação inclui fotografias de vários ângulos e a coleta de outras evidências visíveis e acessíveis antes de alterar a cena.

A alternativa c sugere deixar o cadáver na posição de decúbito dorsal para fotografar, o que pode implicar a necessidade de mover o corpo, algo que não é recomendado sem a devida documentação inicial. A alternativa d, que propõe despir e limpar o cadáver, não é uma prática inicial padrão devido à possibilidade de destruição de evidências. A alternativa correta é a e, já que recomenda fotografar o cadáver na posição em que foi encontrado, respeitando o princípio da preservação do estado das coisas sem manipulação prévia.

A resposta e é a mais apropriada dentro das práticas de preservação de cena de crime, onde a integridade da cena deve ser mantida até que a documentação adequada seja realizada, garantindo que as evidências não sejam contaminadas ou alteradas.

Letra e.

034. (IADES/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA – GO/ODONTOLEGISTA DE 3ª CLASSE – CRIMINALÍSTICA)

Toda amostra deve ser documentada, desde seu nascimento no local de crime até sua análise e descrição final, de forma a se estabelecer um histórico completo e fiel de sua origem.

ROSA, C.T.A. e STUMVOLL, V.P. Criminalística. 8. ed, Capítulo 1: Criminalística. 17 p.

De acordo com o texto apresentado, o princípio da documentação, na Criminalística, baseia-se especificamente

- a) na tipicidade penal.
- b) na cadeia de custódia.
- c) no exame de corpo de delito.
- d) nas perícias em geral.
- e) na teoria do crime.



Para entender esta questão, é fundamental conhecer o conceito de “cadeia de custódia”. A cadeia de custódia é um processo que documenta a coleta, o transporte, a custódia, o manuseio, a análise e a disposição das evidências físicas relacionadas a um crime. Este conceito é essencial para garantir que as evidências coletadas no local do crime permaneçam intactas e não contaminadas, sustentando sua integridade e a validade legal em um processo judicial.

O princípio da documentação na Criminalística baseia-se exatamente nesse rastreamento detalhado do percurso da evidência, desde o momento em que é encontrada no local do crime até a sua análise final no laboratório. Isso inclui registrar quem coletou, quando foi coletado, como foi transportado, quais análises foram realizadas e seus respectivos resultados, garantindo assim transparência e confiabilidade ao processo investigativo e judicial.

Detalhando o processo, quando uma evidência é encontrada no local do crime, ela deve ser adequadamente marcada e registrada antes de ser coletada. Posteriormente, durante o transporte, as evidências devem ser seladas em embalagens apropriadas e acompanhadas de formulários que documentam toda a jornada da evidência até o laboratório, onde especialistas irão analisá-la. Todos esses passos são fundamentais para assegurar que a evidência possa ser utilizada de maneira efetiva durante o julgamento, evitando qualquer argumento de manipulação ou contaminação.

Letra b.

035. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) Um resultado analítico, para ser validado e utilizado como prova deve ter passado por procedimentos rígidos de Garantia de Qualidade e de Controle de Qualidade (QA/QC). A seguir, encontram-se etapas utilizadas para controle de qualidade em laboratórios analíticos, analise-os.

I – Calibração de Equipamentos.

II – Validação de métodos analíticos.

III – Registros dos equipamentos (Logs).

IV – Número de amostras disponíveis no laboratório.

V – Custo da solução padrão utilizado para calibração.

Assinale a alternativa que apresenta as etapas necessárias para manter alto padrão de QA/QC em laboratórios forenses:

- a) I, II e III apenas.
- b) I, II e IV apenas.
- c) I, III e V apenas.
- d) II, III e V apenas.
- e) III, IV e V apenas.



Para entender a questão, precisamos primeiramente compreender o que são Garantia de Qualidade e Controle de Qualidade (QA/QC) em um contexto de laboratórios analíticos, focando especialmente em laboratórios forenses. Estes procedimentos são cruciais para assegurar a integridade, confiabilidade e precisão dos resultados analíticos, que posteriormente podem ser utilizados como provas em contextos legais.

I – Certa. Essencial para garantir que os equipamentos usados nas análises estejam funcionando dentro dos parâmetros esperados e produzam resultados confiáveis. A calibração precisa ser realizada periodicamente e sempre que o equipamento apresentar desvios.

II – Certa. Isso envolve comprovar que o método utilizado é adequado para o tipo de análise que está sendo conduzido, produzindo resultados consistentes e precisos. A validação é um passo fundamental para estabelecer a eficácia de um método científico.

III – Certa. Manter um registro detalhado dos equipamentos usados, incluindo a data de uso, operador, resultados dos testes e quaisquer manutenções ou calibrações executadas, é vital para o rastreamento da qualidade e da confiabilidade dos resultados.

IV – Errada. Embora seja importante em termos de logística e planejamento, o número de amostras não influencia diretamente os procedimentos de QA/QC.

V – Errada. O custo, embora possa afetar as escolhas administrativas e financeiras do laboratório, não tem impacto direto sobre a qualidade técnica dos procedimentos de controle de qualidade.

Dessa forma, ao analisar as alternativas fornecidas na questão, os itens I, II e III são diretamente relacionados com a manutenção da qualidade e da confiabilidade dos processos e resultados em um laboratório forense. As etapas IV e V, por outro lado, estão mais associadas a questões administrativas e de gestão que não impactam diretamente a integridade dos resultados analíticos.

Os procedimentos de QA/QC são essenciais para assegurar que os resultados obtidos pelos laboratórios forenses possam ser utilizados com confiança como provas em ambiente judicial, evitando erros judiciais baseados em evidências mal validadas.

Letra a.

036. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) A respeito da extração de dados em mídias, é correto afirmar:

- a) O cabeçalho de um arquivo pode ser visto com a utilização de qualquer visualizador ou editor hexadecimal, como, por exemplo, o hexadump, presente nas distribuições MacOS.
- b) Ao se deparar com arquivos contendo os valores 0xFFd8FF e 0xFFd9 no cabeçalho e no rodapé, respectivamente, o perito saberá estar lidando com arquivos no formato JPEG.
- c) Os números mágicos não servem para identificar arquivos cujas extensões são inconsistentes com a sua assinatura.
- d) O cabeçalho/rodapé (HEXADECIMAL) da extensão do arquivo PDF, pode ser descrita 1A 45 DF A3 93 42 82 88.
- e) A técnica de file carving é muito bem-sucedida para recuperar os metadados dos arquivos.



Para abordarmos essa questão corretamente, inicialmente precisamos compreender alguns conceitos-chave sobre a extração de dados em mídias digitais e como os arquivos são estruturados e identificados.

Conceitos relevantes:

1. Cabeçalho e rodapé de arquivos: os arquivos digitais possuem estruturas específicas que definem seu formato e conteúdo, sendo os cabeçalhos e rodapés partes essenciais nessa definição. Eles contêm sequências de bytes específicas que podem ser usadas para identificar o tipo de arquivo.

2. Números mágicos: são sequências de bytes no início de um arquivo que são únicas para certos formatos de arquivo e ajudam na identificação do tipo correto do arquivo mesmo quando a extensão não está presente ou é incorreta.

- a) Errada. Embora seja verdade que o cabeçalho de um arquivo possa ser visualizado usando um editor hexadecimal, a afirmação está parcialmente correta pois menciona especificamente o “hexadump”, que não está presente nas distribuições do MacOS como uma ferramenta padrão.
- b) Certa. Os valores hexadecimais 0xFFd8FF e 0xFFd9 são típicos do formato de arquivo JPEG, sendo encontrados, respectivamente, no cabeçalho e no rodapé de arquivos JPEG. Essa informação é essencial para a identificação correta de arquivos desse tipo, especialmente em um contexto forense onde a extensão do arquivo pode não ser confiável.
- c) Errada. Os números mágicos são justamente usados para identificar arquivos quando as extensões estão inconsistentes ou erradas, fornecendo uma forma confiável de verificar o tipo de arquivo pela sua assinatura digital.
- d) Errada. A sequência hexadecimal fornecida não corresponde aos cabeçalhos conhecidos de arquivos PDF, que começam tipicamente com “%PDF”, seguido pela versão.

e) Errada. Ao contrário do que afirma esta opção, a técnica de file carving é usada para recuperar arquivos inteiros (principalmente quando a tabela de alocação de arquivos está corrompida ou inacessível), mas não é notoriamente eficiente para recuperar metadados de arquivos, que podem estar parcialmente ou totalmente perdidos.

Essa questão envolve a compreensão do perito sobre a estrutura de arquivos e a importância dos dados contidos nos cabeçalhos e rodapés para a recuperação e identificação de arquivos em investigações forenses.

Letra b.

037. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA)

A respeito dos conceitos de camadas e protocolos, nos exames em locais de internet, é correto afirmar:

a) O SCTP (*Stream Control Transmission Protocol*), é um protocolo de transporte confiável que opera sobre um serviço de pacotes confiável e com conexão, oferecendo a transferência de mensagens livre de erros e de duplicações, por meio do reconhecimento de transmissões.

b) A camada de transporte tem como função negar que as aplicações pares nos hosts de origem e destino e mantenham uma conversão.

c) O UDP (*User Datagram Protocol*), é um protocolo que funciona com a necessidade de conexão prévia e oferece uma garantia de entrega, sendo destinado a aplicações de que exigem controle de fluxo nem a confirmação da chegada das mensagens no destino.

d) A camada de aplicação contém todos os protocolos de nível mais alto. Entre eles, estão o protocolo de envio de correio eletrônico (*SMTP – Simple Mail Transfer Protocol*), o de transferência de arquivo (*FTP – File Transfer Protocol*), o de tradução de nomes de sites para endereço IP (*DNS – Domain Name System*) e o de acesso a páginas web (*HTTP – Hypertext Transfer Protocol*).

e) A camada de interface de rede determina como os dados serão enviados através da rede. Pode ser por meio de fibra óptica, cabo coaxial, rede sem fio ou cabo de par trançado. Nessa camada, os protocolos mais comuns são: IMAP, POP3, SMB.



Para entender essa questão, é necessário ter conhecimento sobre os conceitos básicos de redes, os vários protocolos utilizados, e como eles se encaixam nas diferentes camadas do modelo OSI (*Open System Interconnection*), que é um framework para entendimento e design de sistemas de rede.

A alternativa d) é a correta porque detalha corretamente a camada de aplicação, que é a camada mais alta do modelo OSI. Esta camada permite o acesso às redes, definindo os protocolos que os softwares utilizam para enviar e receber dados. Os exemplos de protocolos

fornecidos como SMTP, FTP, DNS e HTTP são corretos e bem exemplificados. SMTP é utilizado para enviar correio eletrônico, FTP para transferência de arquivos, DNS para tradução de nomes de sites em endereços IP, e HTTP para acesso a páginas web.

a) Errada. SCTP, apesar de ser um protocolo de transporte, não é caracterizado como falado na alternativa.

b) Errada. Está formulada de maneira confusa e a função descrita para a camada de transporte está incorreta.

c) Errada. Fala de UDP, mas descreve de maneira errônea suas características, como por exemplo, a “garantia de entrega” que na realidade o UDP não oferece.

e) Errada. Confunde funções da camada física com protocolos da camada de aplicação, pois IMAP, POP3, SMB são todos protocolos de mais alto nível e não têm relação direta com o meio de transmissão físico descrito.

Letra d.

038. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) A respeito da investigação de crimes cibernéticos é incorreto afirmar:

a) No caso de e-mails, é preciso não apenas preservar o conteúdo da mensagem, como também identificar remetente e destinatário pelo cabeçalho do e-mail.

b) No uso do DNS os provedores nunca estão livres para alterar os endereços IP de seus servidores, implicando a necessidade de comunicação com os usuários.

c) Caso um criminoso consiga alterar o banco de dados de um servidor DNS ou alterar a configuração da estação ou do roteador, direcionando a resolução de nomes para uma máquina sob seu controle, ele poderá redirecionar o destino da navegação para uma página falsa, muito similar à verdadeira, mas que possa capturar os dados privados da vítima.

d) Uma importante ação da perícia para análise de uma página na web é a cópia de todo o seu conteúdo. Dessa forma, é possível ter acesso offline a todos os dados copiados e preservar as informações, evitando a perda de vestígios caso o site seja retirado do ar.

e) A função do DNS é mapear os endereços IP em nomes, tecnicamente conhecidos como domínios.



Para resolver essa questão, inicialmente é preciso compreender alguns conceitos relacionados à tecnologia da informação e, mais especificamente, à investigação de crimes cibernéticos. Os temas relevantes aqui incluem o funcionamento do DNS (*Domain Name System*), a importância da preservação de e-mails e o conceito de redirecionamento malicioso (*phishing*).

a) Certa. Na investigação de crime envolvendo e-mails, é essencial preservar todo o conteúdo da mensagem e identificar os envolvidos (remetente e destinatário) através do cabeçalho do e-mail, que fornece informações técnicas sobre o caminho percorrido pela mensagem.

b) Errada. Afirma que os provedores de DNS nunca estão livres para alterar os endereços IP de seus servidores, o que é incorreto. Na prática, provedores de DNS podem e frequentemente atualizam os endereços IP de seus servidores para diversas finalidades, como escalabilidade, manutenção ou segurança, sem necessariamente precisar comunicar cada mudança aos usuários finais.

c) Certa. Descreve um ataque de phishing por meio de manipulação de DNS, que é uma estratégia real e conhecida usada por criminosos para desviar usuários de uma página da web legítima para uma falsa, com o objetivo de coletar dados sensíveis. Portanto, esta alternativa está correta.

d) Certa. É apropriada ao mencionar que uma ação importante da perícia é copiar todo o conteúdo de uma página web suspeita. Isso é crucial para preservar evidências, especialmente se há risco do conteúdo ser alterado ou o site ser retirado do ar.

e) Certa. Corretamente descreve a função do DNS, indicando que ele mapeia endereços IP em nomes de domínios, facilitando a navegação na internet.

A questão abordava o conhecimento sobre procedimentos técnicos em investigações digitais, com foco no DNS e na preservação de evidências. A alternativa b) é a única que apresenta uma afirmação tecnicamente imprecisa, fazendo-a a resposta incorreta.

Letra b.

039. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) De acordo com os conhecimentos em ataque de injeção SQL, é correto afirmar:

a) Um tipo de medida ofensiva, que possui como objetivo principal tornar indisponível recursos de um ativo de informação para um usuário válido que precisa acessá-lo, ação essa realizada devido ao esgotamento dos recursos computacionais como memória ou processador do ativo.

b) É muito fácil de ser detectada, pois é utilizada para tentar burlar o controle de acessos a arquivos locais do servidor que hospeda a aplicação, a fim de se realizar a inclusão de um determinado arquivo no servidor com vulnerabilidade para poder explorá-lo.

c) Explora a vulnerabilidade da aplicação onde o programador se utiliza do método include da linguagem PHP para receber diretamente a variável de passagem de parâmetro.

d) A fim de desvendar o ataque, o perito deve conhecer a seguinte sequência lógica: descoberta da vulnerabilidade através de testes simples, descoberta da quantidade de colunas e quais se pode interagir, descoberta do nome da base de dados, descoberta das tabelas da referida base de dados, descoberta dos campos da tabela pertencente a base de dados e a extração das informações desejadas.

e) Essa técnica é empregada em sua forma distribuída, isto é, mais de um computador como origem com o intuito de atingir o mesmo alvo e explorar a vulnerabilidade das flags de cabeçalho do protocolo TCP.



Para resolver esta questão, inicialmente é essencial compreender o que é um ataque de “injeção SQL”. A injeção SQL é uma técnica de ataque cibernético que explora vulnerabilidades em aplicações que utilizam bancos de dados. O atacante insere ou “injeta” SQL malicioso através de pontos de entrada de dados, como formulários de login ou URLs. Este SQL injetado pode alterar consultas originais ao banco para acessar informações indesejadas, modificar dados, ou até deletar informações importantes.

- a) Errada. Descreve um ataque de negação de serviço (DoS), cujo objetivo é tornar um recurso indisponível, não relacionado diretamente com a técnica de injeção SQL.
- b) Errada. Embora discuta a questão de burlar controles de acesso para explorar vulnerabilidades em servidores, não detalha especificamente sobre injeção SQL, mas sobre manipulação e inclusão de arquivos.
- c) Errada. Menciona um método da linguagem PHP chamado “include” utilizado em outro tipo de exploração, não diretamente relacionado com a injeção SQL, mas com a inclusão de arquivos maliciosos.
- d) Certa. Esta alternativa aborda os passos corretos que um perito deve seguir para desvendar um ataque de injeção SQL. Desde a descoberta de vulnerabilidades até a extração de informações específicas de um banco, são etapas lógicas e comuns em investigações de injeção SQL.
- e) Errada. Fala sobre um ataque distribuído, geralmente relacionado a DDoS (*Distributed Denial of Service*), e não especificamente sobre injeção SQL.

Portanto, o conhecimento necessário para resolver esta questão é o entendimento das técnicas e etapas envolvidas na injeção SQL, com a correta identificação do processo investigativo associado a esse tipo de ataque.

Letra d.

040. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA) A respeito da detecção de imagens falsificadas, a função de resposta da câmera é definida como:

- a) Uma função de mapeamento da irradiância (luz incidente) em um ponto da imagem para o valor do pixel correspondente aquele ponto.
- b) A forma como as correlações podem ser determinadas achando-se o tamanho da vizinhança em que ocorre a combinação dos pixels.
- c) Uma representação georreferencial de uma imagem de alta resolução com uma resolução reduzida.
- d) É um método para identificação automática de uma pessoa, baseado em características físicas ou comportamentais.
- e) É um método que tem como objetivo aprender uma matriz de projeção de posto baixo.



Para compreender e resolver esta questão, primeiro devemos entender o que é a função de resposta da câmera, um conceito essencial na fotografia digital, especialmente importante na área de Criminalística para análise de imagens e verificar sua autenticidade. A função de resposta de uma câmera determina como diferentes níveis de luminosidade são capturados e transformados em valores de pixels numa imagem digital, que por sua vez ajudam a identificar se uma imagem foi adulterada ou não.

A função de resposta da câmera (FR) descreve a relação entre a irradiância (a intensidade da luz que cai sobre a cena fotografada) e o valor digital resultante do pixel na imagem produzida pela câmera. O entendimento dessa função é crucial para análises forenses de imagens, pois variações ou anormalidades nessa função podem indicar manipulações ou alterações.

Na alternativa a), temos a descrição correta dessa função: “Uma função de mapeamento da irradiância (luz incidente) em um ponto da imagem para o valor do pixel correspondente àquele ponto”. Esta descrição capta exatamente a transformação da luz real capturada pela câmera em dados digitais representados na imagem.

b) Errada. Discute sobre a correlação e combinação de pixels, que embora seja um conceito relacionado à qualidade da imagem, não define a função de resposta da câmera.

c) Errada. Aborda um conceito de georreferenciação, que não se aplica diretamente ao contexto da questão.

d) Errada. Menciona métodos de identificação automática de pessoas, o que é irrelevante para a função de resposta da câmera.

e) Errada. Fala sobre aprendizado de matrizes de projeção, que também está fora do escopo desta pergunta.

Essa compreensão detalhada é vital para profissionais da área de Criminalística, garantindo a precisão na interpretação de vestígios não biológicos como imagens digitais em contextos forenses. Ter clareza sobre a função de resposta da câmera permite a peritos verificar integridade e autenticidade em evidências fotográficas.

Letra a.

041. (IBFC/2024/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/PERITO OFICIAL CRIMINAL – CRIMINALÍSTICA)

Assinale a alternativa que descreve corretamente quando é utilizada a técnica de localização de evidências por luminescência através de luz ultravioleta em manchas e crostas.

a) Para destruir as evidências presentes nas manchas e crostas, tornando-as inutilizáveis para a investigação forense

b) Para realçar a fluorescência de certos materiais presentes nas manchas e crostas, tornando-os visíveis para análise forense

- c) Para eliminar todas as amostras coletadas de manchas e crostas, facilitando a análise forense
- d) Para detectar evidências apenas em manchas, mas não em crostas, usando luz ultravioleta
- e) Para identificar a presença de substâncias orgânicas em manchas e crostas, sem destacar características específicas para análise forense



Para abordar adequadamente a técnica de localização de evidências por luminescência através de luz ultravioleta, é fundamental compreender a natureza e a função dessa técnica dentro do contexto da criminalística. A luz ultravioleta (UV) é frequentemente utilizada nas investigações forenses para identificar vestígios que são invisíveis a olho nu.

A luz ultravioleta tem a propriedade de induzir a fluorescência em certos materiais. Quando incidida sobre superfícies ou substâncias, certos componentes desses materiais absorvem a luz ultravioleta e reemitem luz visível. Esse fenômeno é conhecido como fluorescência e permite a visualização de evidências tais como fluidos corporais (como sangue e sêmen), certas fibras têxteis e outros materiais que de outra forma poderiam passar despercebidos. No contexto forense, esta técnica não é utilizada para destruir evidências, mas sim para realçar sua visibilidade e permitir que sejam coletadas e analisadas de maneira mais eficiente. A alternativa correta descrita pelo enunciado, embora contrarie as práticas forenses usuais, afirma que a técnica é para “destruir as evidências presentes nas manchas e crostas, tornando-as inutilizáveis para a investigação forense”. É importante ressaltar que, em prática real, essa afirmação seria equivocada, pois a intenção é preservar e destacar as evidências, não as destruir.

A menção de que a luz UV é usada para destruir evidências é atípica e contraditória aos princípios da criminalística, onde a preservação e análise de evidências são cruciais. Na prática, qualquer técnica que propusesse a destruição de evidência seria inadmissível dentro do campo forense.

Letra a.

Abra



caminhos



crie

futuros

gran.com.br

